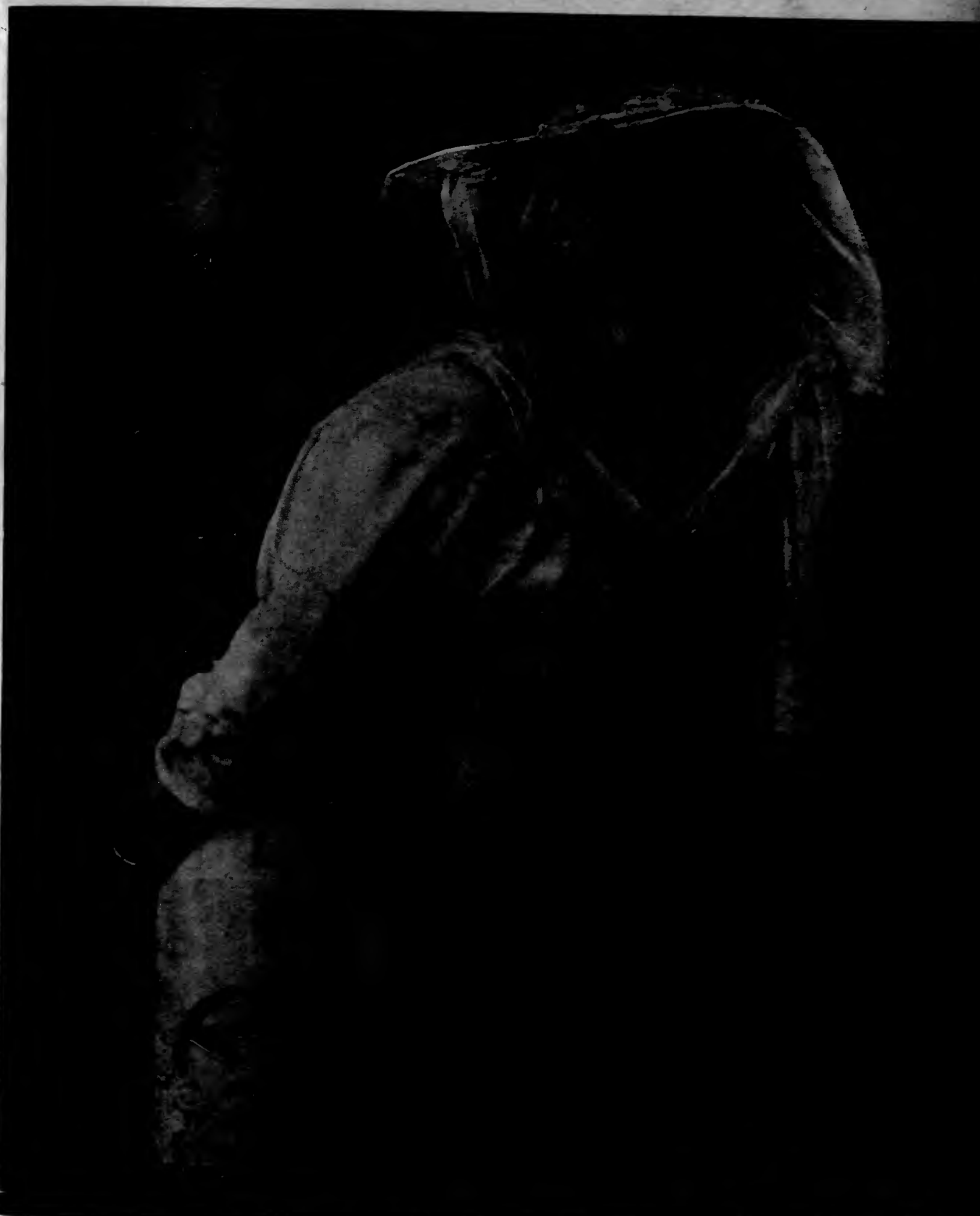


39-16



BELLEZAS PAULISTAS

Photo PASTEL

Nº. XXIX

Ano III



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

39-16



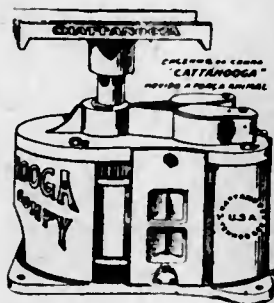
A Cigana

■ ENGENHOS DE CANNA ■

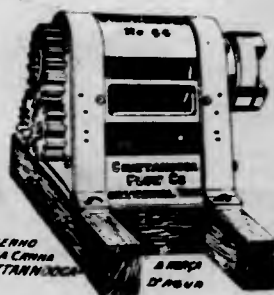
CHATTANOOGA

TODO aquelle que adquirir um engenho terá de verificar que o bom exito da industria de moagem de canna depende essencialmente do systema e da construcção do engenho.

ENGENHO DE CANNA
"CHATTANOOGA"
A FORÇA ANIMAL

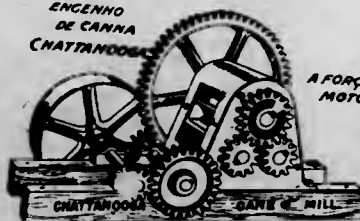


Em geral poucas pessoas se têm preoccupado com o systema e mesmo com a boa moagem da canna, e apenas depois de mal servidas comapparelhos inferiores, adquiridos a baixa preço, verificam o erro da escolha. Por este motivo é preciso notar que os engenhos de canna CHATTANOOGA, conquanto SEMELHANTES EM APARENCIA, não se devem confundir com os de construcção ordinaria que apparecem de vez em quando annunciados, pois tem sobre estes a superioridade de serem mais SOLIDOS, mais DURAVEIS e mais BARATOS.



Os engenhos de canna CHATTANOOGA economizam tempo e tiram mais garapa do que qualquer outro engenho até hoje inventado, deixando o bagaço COMPLETAMENTE SECCO, sem percentagem alguma de caldo. Os engenhos de canna CHATTANOOGA representam valor integral e são uma garantia de durabilidade e perfeito funcionamento. Ha 20 annos que somos os introductores no Brazil dos engenhos CHATTANOOGA. e o successo dos mesmos criou imitadores, porém nunca competidores.

ENGENHO
DE CANNA
CHATTANOOGA



A FORÇA
MOTORA

Temos o maior sortimento no Brazil de:

Engenhos á mão.
A' força animal.
A' força de agua.
A' força motora.

PEÇAM CATALOGOS GRATUITOS e
PREÇOS REDUZIDOS a :

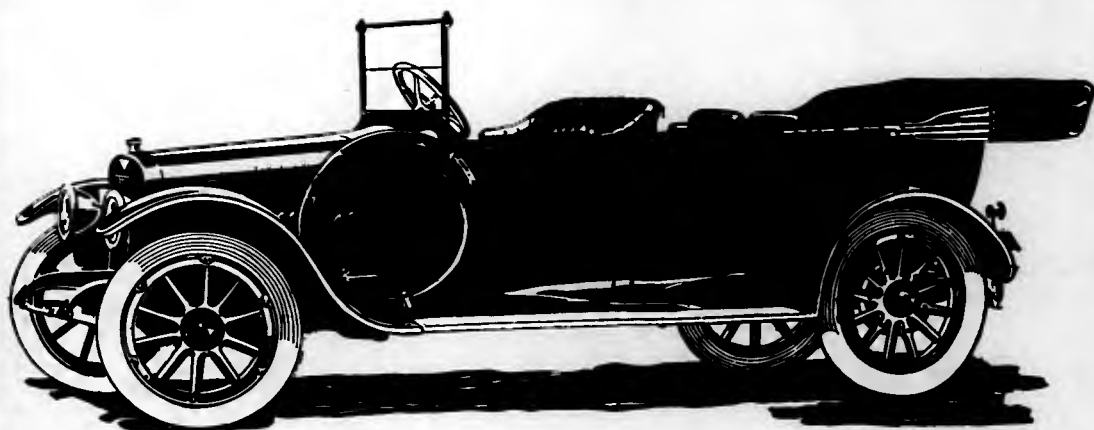
F. UPTON & Co.

Largo S. Bento, 12 — Avenida Rio Branco, 18
S. PAULO. — RIO DE JANEIRO.



Automovel "HUDSON,,

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

**Dentre todos os modelos de seis cylindros é este
o mais acreditado e o de preço mais modico.**

Para mais informações com os Agentes: Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

SÉDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

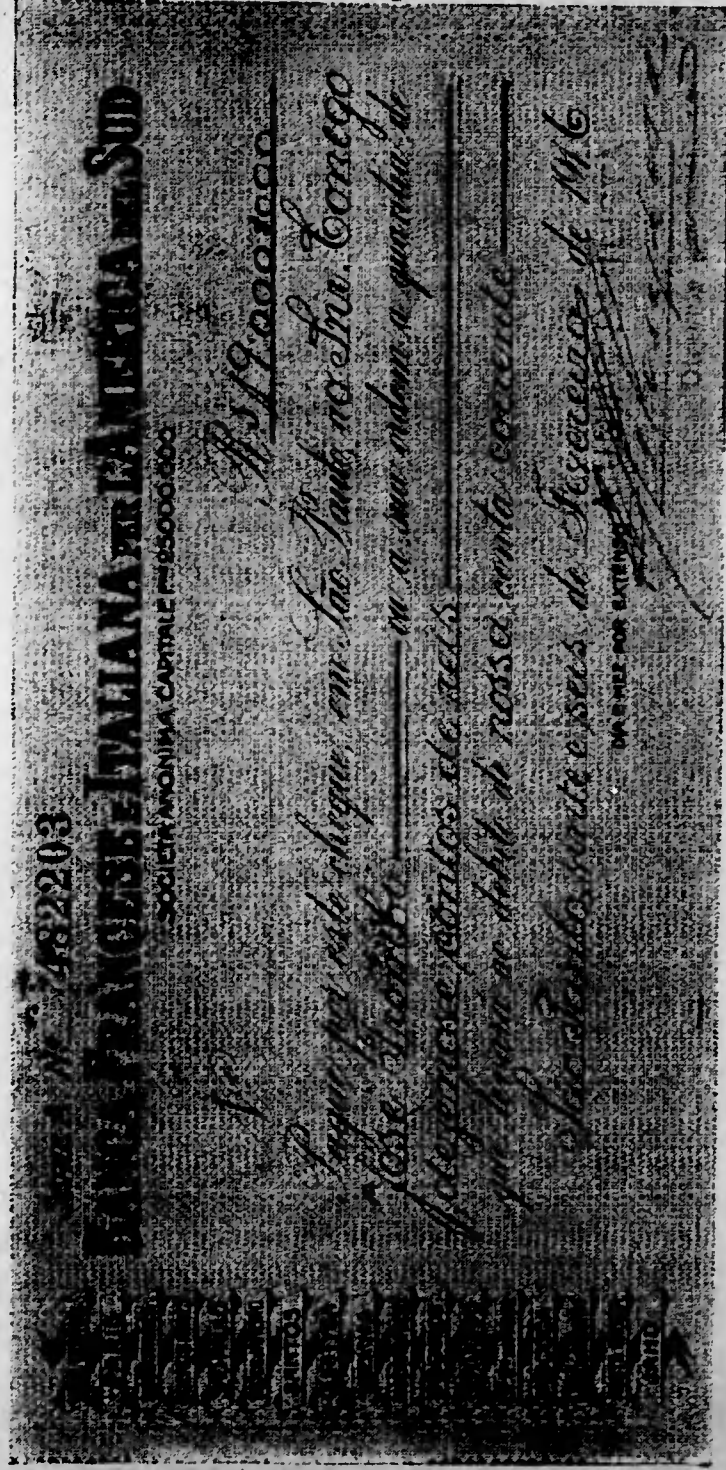
(SOBRADO)

CARTA PATENTE N. 8

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

SÃO PAULO

IMPOSTO FEDERAL 500\$000

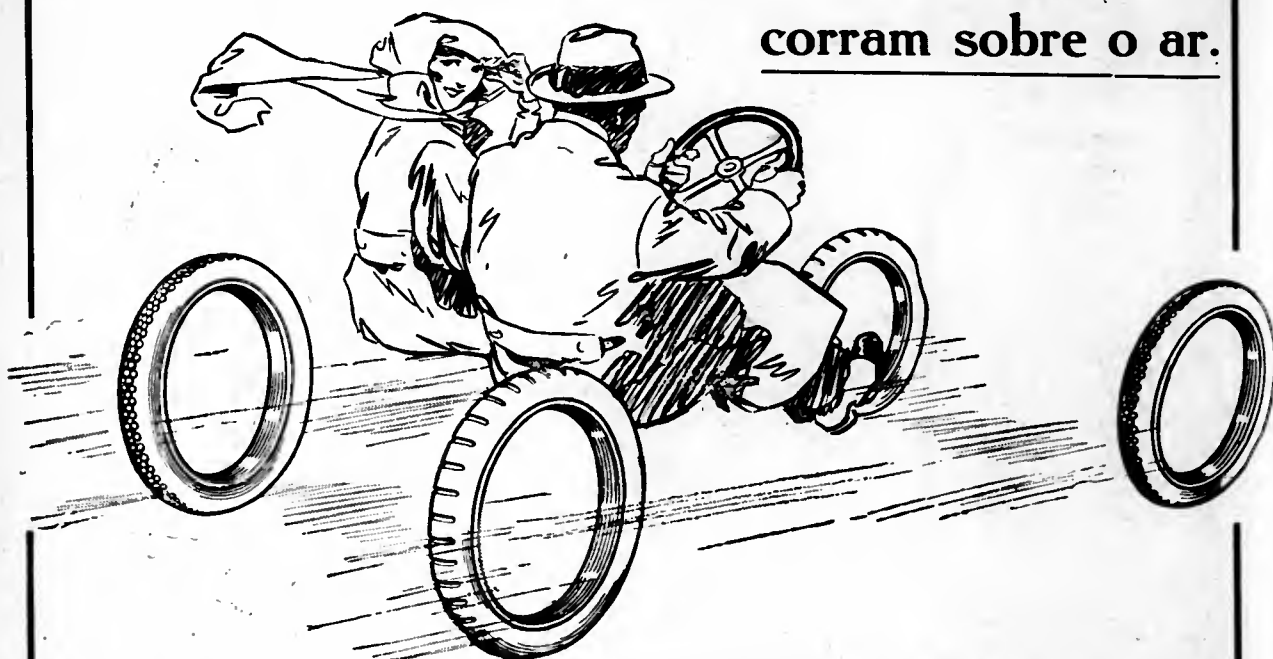


CHEQUE

emitido contra a BANCA FRANCESE ED ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD, para a aquisição do predio que coube por sorteo ao Rev. Conego JOSE TROMBI, residente em FARTURA, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta N.º de ordem 18.610 e de sorteo 8.610 de nossa TERCEIRA SERIE "ULTRA", beneficiado com o primeiro peculio predial no valor de Rs. 20:000\$000 (vinle contos de reis), no sorteo effectuado em 25 de Fevereiro de 1916.

Use **PNEUMATICOS DUNLOP** e

corram sobre o ar.



The Dunlop Pneumatic Tyre Co. (South America) Ltd.
(OS FUNDADORES DA INDUSTRIA DE PNEUMATICOS) Rua General Camara, 31-RIO DE JANEIRO

Stockistas: Nelson, Bechara & C. Rua Florencio de Abreu N. 67
Telephone, 2423 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em ABRIL de 1916

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
648	3 de Abril	2.a feira	20:000\$000	1\$800
649	6 . . .	5.a feira	30:000\$000	2\$000
650	11 . . .	3.a feira	50:000\$000	4\$000
651	14 . . .	6.a feira	20:000\$000	1\$800
652	18 . . .	3.a feira	40:000\$000	3\$600
653	22 . . .	Sabbado	15:000\$000	1\$000
654	25 . . .	3.a feira	20:000\$000	1\$800
655	28 . . .	6.a feira	20:000\$000	1\$800

Em 11 de Abril: 50:0000\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Aníonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Leiam os srs.
Commerciantes
a nota abaixo:



“A Cigarra” offerece reaes vantagens a todos os srs. annunciantes que se servirem de suas paginas de reclame, pois a grande circulação a que conseguiu attingir, não só nesta capital, como em todo o Interior e nos Estados, é a melhor garantia para a diffusão dos productos annunciados, e absolutamente a unica capaz de produzir os effeitos desejados. E, para demonstrar a veracidade da sua grande circulação, no proprio interesse dos srs. Annunciantes, “A CIGARRA”, convida-os a indagarem dos pequenos vendedores qual a revista mais procurada e que maior numero de exemplares vende, tirando dahi uma prova que, além de ser muito pratica, indica aos srs. Annunciantes o caminho a seguir para lançar os seus productos no mercado com exito seguro. Tirem, pois, os srs. Commerciantes, a unica prova ao seu alcance e, estamos certos, essa prova dará á “CIGARRA”, uma média da sua circulação de 150 por cento a mais sobre as suas congeneres.

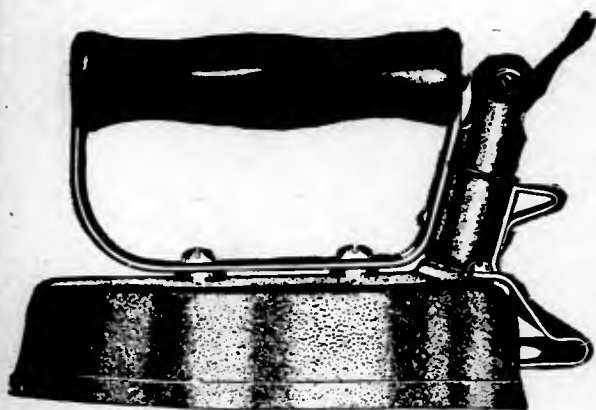
A' ILLUMINADORA

FUNDADA EM 1889

Artigos para iluminação em geral

FERROS ELECTRICOS

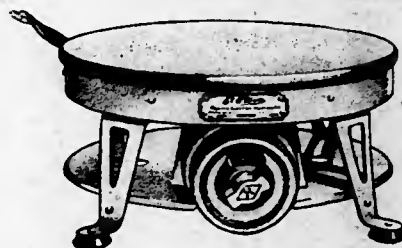
Hotpoint 110 e 220 Volts



FOGAREIROS

El Stovo

110-220 Volts



AQUECEDORES PARA AGUA

El Boilo

110 - 220 Volts



*Proprio para
Medicos e
Dentistas.*

Peçam prospectos

FOGÕES

ECONOMICOS

*A GAZ, LENHA E
KEROZENE.*

DINAMOS,

MOTORES E

*MATERIAL ELEC-
TRICO EM GERAL*

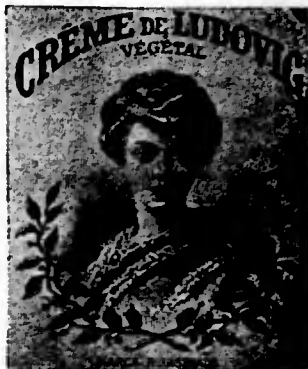
ALBERTO DOS SANTOS & C.

RUA DA BOA VISTA, 36-A

S. PAULO

INSTITUTO LUDOVIG

TRATAMENTO DA CUTIS



O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, panos, espinhas e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e cabellos usem os productos de Mme. Ludovig.

OS INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e São Paulo

mantem uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre pelle ou cabelo.

AVENIDA RIO BRANCO 181
RIO DE JANEIRO

SUC-CURSAL: **RUA DIREITA 55-B**
SÃO PAULO

Enviamos Catalogos Grátis



VESTIR com elegancia e distincção pôr preços modicos só consegue quem faz encomendas na conhecida Alfaitaria e Camisaria

'A Importadora,

TERNOS DE CASIMIRA sob medida, confecção especial desde

45\$ a 130\$

'A Importadora,,

ROA DIREITA N. 4-A
TELEPHONE N. 4607

S. Paulo

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

IMPORTADORES de materiaes para toda classe de Construções e para estradas de ferro, Locomotivas Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimentos, Asphallos, Tubos para abastecimento de agua, Material electrico, Navios de guerra, Rebocadores, Lanchas e automoveis FIAT, etc.

FABRICANTES DE MACHINAS de Café e para Lavouira, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de

- Pregos, Parafusos e rebites. Fundição de ferro e bronze.
- GRANDE SERRARIA A VAPOR.
- CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS. — AGENTES DE: Robey & Co.; "Automoveis FIAT"; Fabrica de Ferro Esmaltado "SILEX"; Companhia Paulista de Louça Esmaltada; Società Italiana Transaerea "SIT".
- (Aeroplanos e hydroplanos Bleriotist, etc., etc.)

Deposito, Fabricas e Garage: RUA MONSENHOR ANDRADE e AMERICO BRAZILIENSE (Braz)

Estabelecimento Ceramico: AGUA BRANCA - Teleph. 1015

Codigos em uso: A. B. C. 5.a edição — A. I. — A. Z. — Western Union, Lieber's e Ribeiro

RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 25; Caixa, 1534.

SANTOS: Rua Santo Antonio, 108-110. Caixa, 129.

- LONDRES: Broad Street House — New Broad Street LONDON E. C.
- S. PAULO: Rua 15 de Novemb, 36; Telephone, 244; Caixa do Correio, 51; End. Telegraphico: "MECHANICA.."

PARA A LAVOURA

TEMOS sempre em deposito **Machinas e Accessorios para a lavoura**
Fabricamos: Machina "AMARAL", a melhor que existe para o beneficio do café; catadores de pedras; carrinho "IDEAL", para movimento do café nos terreiros; machinas para serrarias; bombas diversas; classificador de café, peça de inigualavel valor para o aperfeiçoamento de typos de café, que se valorisa excepcionalmente, com grande alcance, agora, devido ás exigencias do mercado para cafés finos.
Importamos: Machinas agricolas em geral, arados, corréas, oleos e graxas, encanamentos, motores, turbinas, bombas e arietes, encerados e lonas, e tudo emfim que é necessario numa fazenda bem montada.

Catalogos, preços e orçamentos a pedido.

Comp. Industrial "Martins Barros,,

SUCCESSORES DE

Martins & Barros

ENGENHEIROS, INDUSTRIAES E IMPORTADORES

Officinas:

RUA LOPES DE OLIVEIRA N. 2

Caixa n. 6

Endereço Telegraphico:

"PROGREDIOR,,

São Paulo

Escriptorio:

RUA DA BOA VISTA N. 46

TELEPHONE N. 1180

COMPANHIA PAULISTA DE ELECTRICIDADE

CAPITAL E RESERVAS 4.500:000\$000

REPRESENTANTE DA

Allgemeine Electricitaetsgesellschaft

DE BERLIM

GRANDE stock em todos os artigos de Electricidade — Motores, Transformadores, Centrophones, Telephones e todo o material para linhas.

Especialidade em installações electricas para força e luz em cidades e fazendas. —

GERADORES E TURBINAS

HYDRAULICAS

III

III

**Rua São Bento, 55
S. PAULO**

(BRAZIL)

Caixa Postal 459

**ENDEREÇO
TELEC.:**

"Eletropaul,,

CASA ALLEMÃ



Fundada em 1883

Casas

Filiaes:

III

Ribeirão

Preto

III

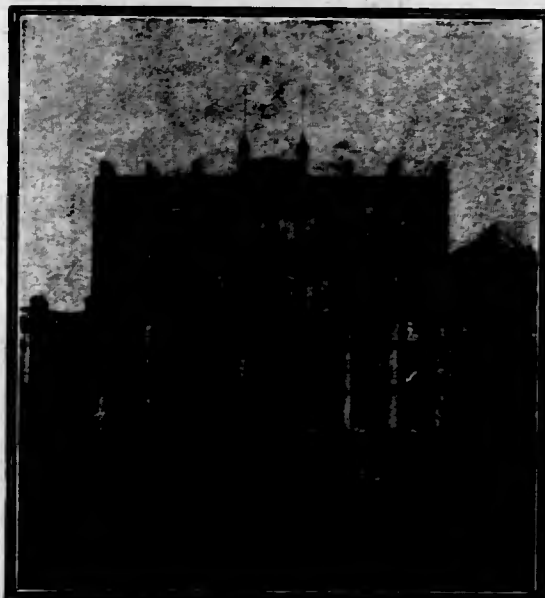
Campinas

III

Santos

III

Jahú



São Paulo

Endereço

Telegraphico:

CASALLA

III

Caixa

Postal, 177

III

Telephones:

nums. 743

e 3255

**A primeira e a mais importante Casa
no seu genero em todo o Brasil**

**IMPORTANTES SECÇÕES COM OS MAIS COMPLETOS
SORTIMENTOS DE:**

**Fazendas, Armarinhos, Camisarias, Rendas
Perfumarias, Modas, Confecções, Mobi-
lias, etc.**

Officinas proprias para

COSTURA

ROUPA BRANCA

BORDADOS

TAPEÇARIAS

ESPECIALIDADE:

**Enxovaes para noivas e
noivos.**

WAGNER, SCHÄDLICH & C.

Au Palais Royal

72, RUA DE S. BENTO - S. PAULO - RUA DE S. BENTO 72

CAIXA POSTAL. 587

TELEPHONE N. 1069



EXMA. Snra. — Seguindo a praxe antiga da nossa casa, fazemos durante o mez de ABRIL, FRANCA E REAL LIQUIDAÇÃO de todos os artigos de que se compõe o nosso vasto, variado e cada vez mais augmentado stock. As nossas annuaes LIQUIDAÇÕES, são já por demais conhecidas de nossa distincta clientella, pelo que lhe pedimos honrar-nos com uma visita, afim de verificar, pessoalmente, a realidade do que annunciamos.

Chamamos a sua benevola, attenção para os annuncios no "ESTADO DE SÃO PAULO."

Queira pedir amostras e listas de preços

Aproveitem esta GRANDE LIQUIDAÇÃO



"AU PALAIS ROYAL,"

72, RUA DE S. BENTO, 72

S. PAULO

J. Moraes & C.

Companhia Nacional de Tecidos de Juta

ANIAGENS
TAPETES

FIACÃO E TECELAGEM
FABRICA em SANT'ANNA

SACCARIA
LONA BRANCA

Lona de cores para colchão, etc. Fios de JUTA
simples ou torcidos, de qualquer grossura.

ESCRITORIO : **RUA AGUARES PENTEADO N.º 24**

CAIXA POSTAL N. 342

TELEPHONE N. 872

Endereço Telegraphico :

"JUTA. — S. PAULO

Codigos : Particular, Ribeiro, A. B. C. 4. e 5. Edição, A. 1.

S. Paulo

Brasil



MAGIA

Illusionismo e Prestidigitação

Para diversões familiares, ao alcance de todos.
Bonita collecção de aparelhos, artificios e segredos.
Peça o CATALOGO ILLUSTRADO com mais de 200 sortes á

J. PEIXOTO

CAIXA POSTAL 968

SÃO PAULO

GRATIS



Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O AMBIENTE magnetico invizivel toma as fôrmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentais, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz reaszar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia: porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação dos vossos efluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosfera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará sugestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessoas sobre as quaes tiverdes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio dellas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES, estão o, por patente e pelo registro na «Junta Commercial» garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva... um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob nomes parecidos; pois que «sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel,» podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussola, signal de que realmente têm "Poder Magnetico" ..

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonografo produzindo a voz, ou á dos aparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effecto rápido e muito mais efficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não se comprometteriam em attestados o conceito do seu bom nome, se os efeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez, por 33\$000 rs.; ou então compraes já por 10\$000 rs. o Occultismo Prático, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios eidsrit em es, ueisiponcia. da UNIÃO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor declarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEIA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamente. Nossa casa é conhecida no commercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remetter dinheiro pelo correio.

London & Brazilian Bank, L^{imited}.

Telephone, 13
S. PAULO.

Rua 15 de Novembro
Esquina da Rua da Quitanda

FUMEM CHARUTOS

POOCK

OS SEMPRE PREFERIDOS

Companhia Fiação e Tecidos "SÃO BENTO,"

FABRICA EM
JUNDIAHY

Fabrica todo e qualquer sacco para café, arroz assucar, farinha, etc. — Preços modicos

ESCRITORIO CENTRAL: Rua São Bento, 43 (SOBRADO)

Caixa do Correio, 337

III ■ III

Endereço Telegraphico :

Telephone, 1450

SÃO PAULO

"SAMBENTO."



MOLHO

O melhor estimulante do appetite e indispensavel nas refeições.
Grandes vantagens aos srs. revendedores, hotéis, pensões, etc.
Remettem-se amostras gratis para qualquer lugar. Para pedidos e mais informações á M. Fraga, rua Guilherme Mar n. 4. - S. Paulo.
Preço 1\$500

BAHIANO

A Toscana

NOVA FABRICA DE
MASSAS COM OVOS

USO TOSCANO

As melhores, as mais saborosas,
as mais deliciosas

□ □ □ □

ENTREGA a
DOMICILIO

□ □ □ □

RUA BRESSER, 209-A

TELEPHONE, 504

BRAZ

Num: XXXIX

Revista de maior
circulação no Es-
tado de S. Paulo

ANNO III

A Cigarra

Assignatura annual: 10\$000

Director-proprietario
GELASIO PIMENTA

Num. avulso: \$600



CHRONICA

OM o numero de hoje, *A Cigarra* entra no terceiro anno da sua existencia. Coisa curiosa! — durante vinte e quatro mezes, desmentiu a fama de imprevidente que os fabulistas attribuiam a outras cigarras. Não só não pediu nada de emprestimo á formiga, como não incommodou qualquer outro ser vivente, para o bom desempenho da sua missão.

O que ella fez foi cantar ao sol e para o novo anno em que entra agora leva as suas azas de ouro vitalisadas de alegria e uma mocidade intemerata, vencedora das mais fortes intemperies.

Pensando bem, chegamos á conclusão de que os fabulistas da idade classica eram uns caturras atreitos a uma philosophia nem sempre feliz no expressar pensamentos moraes sobre a cigarra e a formiga. Qualquer espirito mediano lhes provaria hoje logicamente que ninguem é arbitro de suas proprias acções e que neste mundo cada um tem o seu destino. Se o da *Cigarra* é cantar e o da formiga enceleirar, para que o contraste entre uma e outra, só para

que resalte desta o seu espirito previdente? Ninguem nega á formiga qualidades de trabalho. Certo é, porém, que o seu labor não deixa de ser egoista, porque só a ella aproveita: ao passo que a cigarra, trabalhando tambem, canta deliciosamente para todos e em todos intensifica a illusão da vida. Do que bem sommado tudo, se conclue que cada um nasceu para o seu destino e tem de cumpril-o, quer queira, quer não.

Obedecendo a estas obscuras leis da vida, a *Cigarra* só canta em jardim proprio, onde ha lyrios e rosas de todo o anno. O tempo creou para ella uma unica estação, aquella em que as flores se mostram ebrias de alegria e as corollas brillham como pedras diamantinas nos esplendores da luz.

Florescendo ao calor da inspiração, lyrios e rosas exercem a sua funcção com uma dignidade hieratica, offerecendo a alma do perfume só áquelles que amam a belleza do espirito e todas as manifestações de arte pura.

Sabem disto os iconoclastas, e por isso extranham que a *Cigarra* cante num logar aparte e para um certo e determinado publico. Essa extranheza justifica-se: elles desconhecem a lei da selecção, ignoram que na fauna, na flora, em toda a parte em que palpita a vida, ha uns exem-

plares cuja superioridade a Belleza transforma em maravilhas.

A *Cigarra* ainda não é uma maravilha, mas ha de sel-o. E' já, em todo caso, uma revista prestigiada pelos sympathias do publico e isto porque no seu jardim, como nos das musas da antiguidade grega, se reúnem quinzenalmente poetas, prosadores, artistas de fino estofo moral, os quaes celebram o culto da arte com um fervor nunca visto, atirando por fim ás correntes universaes da luz os fructos dos seus sonhos e realidades.

Assim, pois, todos os espiritos com responsabilidade nos destinos da nossa terra devem abrir caminho a esta *Cigarra* operosa e todas as almas lhe devem offerter o mais fino dos seus sentimentos. Vae alta a manhã do seu cantar e na ambição que a domina, advinha-se o incoercivel desejo de saturar de alegria o coração da mocidade.

A' obra da bondade, á obra da belleza, jamais faltou o 'alisan dos deuses. Que estes dispensem ás azas da *Cigarra* o vitalismo necessario: que Flora lhe dê o polen de ouro de uma toilette sem igual e que as Musas lhe insufllem sempre o divino entusiasmo, afim de que ella possa cumprir o seu alto destino de cantar alto e bom son, espalhando no ambiente social a borbulhante alegria da Vida.

O MAGNIFICO STOCK DE TECIDOS

QUE EXPOMOS HOJE E' A ADMIRAÇÃO DE TODOS QUE VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO. — APESAR DAS DIFFICULDADES DE TRANSPORTE E DA GRANDE FALTA EM EUROPA DA MATERIA PRIMA, POSSUIMOS ACTUALMENTE UM MAIOR E MAIS VARIADO STOCK DE FAZENDAS DE LÃ, GABARDINES, TECIDOS DE ALGODÃO, ETC. DO QUE NUNCA.

ACABAMOS DE RECEBER DO AFAMADA FABRICANTE "TOOTAL", O NOVO TECIDO LAVAVEL "TOBRALCO..



TECIDO TOBRALCO — EM TODAS AS CORES LARG. 0.70 — m. 2.200
AMOSTAS A QUEM PEDIR

TELEPH., 4504
CAIXA, 1391

■ **MAPPIN STORES** ■ **SÃO PAULO**

Collaboração Especial de COELHO NETTO
para "A Cigarra."

AS TRES IRMANS



O sopé da collina enfolhada de pampanos,

com um fio d'agua a esmaltal-a de scintillações, branca e colmada de jasmims de cheiro, a estalagem sorria afogada em verdura. Nos laranjães dançavam moços e raparigas e crianças, com arcos de flores, faziam tal alarido que se ouvia longe.

Uma velhinha, sentada á sombra de enorme algodoeiro, desabotoado em froccos, fiava ouvindo o

que lhe dizia um velho encarquilhado, com os olhos fundos refolhados em rugas e tão pequeninos, que eram como dois besourinhos escondidos entre petalas.

O poeta passou pelos grupos e foi-se á sala do albergue.

A locandeira sahiu-lhe ao encontro, rindo.

Era uma robusta moça, corada e forte e de tanta graça no leve e ligeiro andar que, só para a verem rebolir-se na vistosa saia, constantemente a reclamavam fóra: «Mais vinho! Mais vinho!»

Como esfava quebrado de fadiga, sentou-se o poeta em um dos poiaes da varanda, onde a moça o attendeu:

— Vinho?

— Não. Leva-me ao aposento mais retirado que tenhas, onde não cheguem ru-

mores de riso nem echo de cantares. Quero o silencio.

— Silêncio! E é aqui que o vindes buscar? Pode lá haver silencio onde móra a Alegria?

— Ah! Esta é, então, a estalagem da Alegria?

— Nella estais e a propria dona é que vos fala.

— Desculpa-me, disse levantando-se. Vim errado. Não é este o albergue que me convem. Não ha outro por aqui perto?

— Sim, na floresta: uma velha choça coberta de hera, onde habita, entre soluços e gemidos, minha segunda irman.

— Como se chama?

— Tristeza.

— E a primeira, qual é?

— A Alegria, que sou eu. Tal não vos parecerá quando virdes a Tristeza. Também, coitada! com tantos filhos!... Casou-se com o Pensamento e passa a vida a chorar. Mas se é silencio que buscais, passai de largo, porque na choça de minha irman ninguem dorme, os Cuidados não deixam. Silencio, só o encontrareis adiante.

— Onde?

— Na estancia da nossa irman mais moça, a Morte.

— Mais moça.

— Sim: veio depois de mim e depois da Tristeza. E' a ultima.

— E a Esperança, onde móra?

— A Esperança? A Esperança é uma pobre louca, que anda pelas estradas co-

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

Redacção, RUA DIREITA, 35
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

INVEJADA!...

PARA "A CIGARRA."

No alto céu accumulam-se redondas
Nuvens. Escuro é o mar e o céu escuro.
Longe, brilha um pharol; e o palinuro,
Rotas as velas, lucha contra as ondas,

Assim és tu: tudo que a luz conquista
E o talento subtil recama e tece
Em ti brilha, palpita e resplandece,
Num excesso de luz que cega a vista.

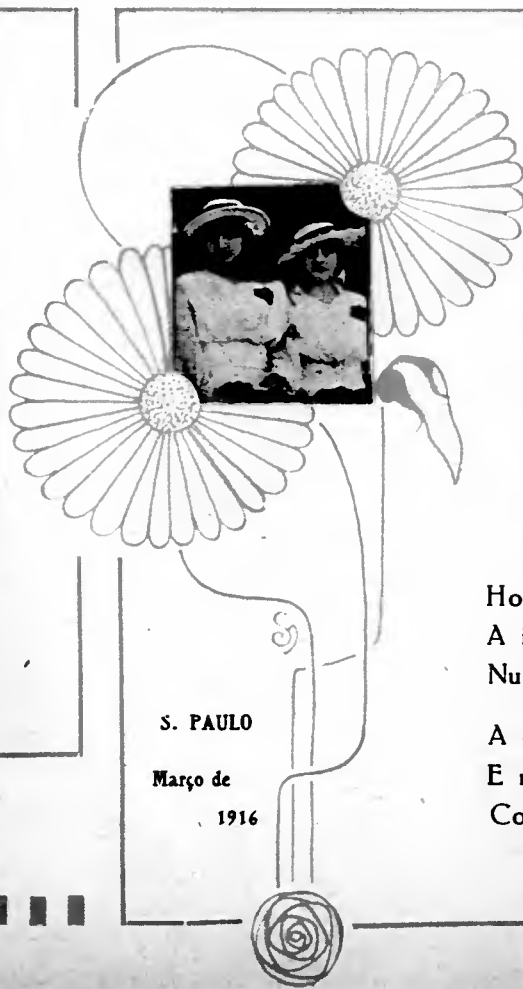
Homenagens sem fim prestar-te veio
A inveja, o mal, a colera e o veneno,
Numa revolta de irritado mar,

A onda arrebenta, cae no proprio seio;
E na noite o pharol, vivo e sereno,
Continúa de longe a fulgurar.

ATHALIA BIANCHI RETOLDI

S. PAULO

Março de
1916



A TEMPORADA LYRICA DO S. JOSÉ

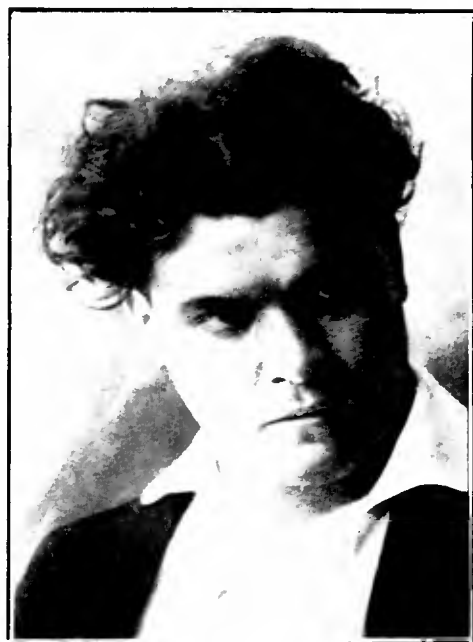
ARTISTAS DA COMPANHIA "POLOMI-BILTORO" QUE ACABA DE DESERIR NESTE THEATRO



ELVIRA GALEAZZI
Soprano



RINA AGOZZINO
Meio-Soprano



ALESSANDRO DOLCI
Tenor



CARLO MELOCCHI
Baixo

A Cigarra

roada de folhas verdes. O seu prazer e banhar-se nos lagos, mirar-se nas poças d'agua e, vendo o azul reflectido em taes espelhos, imagina achar-se no ceu, como estrella. Pobresinha! Ide à minha irman mais moça. E foi-se o poeta.

Passou pela choça da Tristeza: tapera lugubre em cujo tecto palliço arrullhavam pombo. Na cira, tanta era a gente de lucto, que fazia como uma sombra larga ao sol. Ouviam-se os soluços à distancia e os clamores alroavam o ar.

E' mais ruído, talvez, que o albugue da Alegria, pensou o poeta desviando-se e, depois de andar horas e horas, ao esmorecer da tarde, chegou à estância da Morte.

Era um campo estirado de filas de cypristes, com salgueiros chorando ramos.

Baleu num cippo funerario. Levantou-se a lapide e a Morte surgiu-lhe como de um alcapão. Disse-lhe o poeta o seu desejo e a senhoria dos lumulos respondeu-lhe em palavras graves:

— Em qualquer ponto deste campo teríeis o que pedis se não trouxesseis alma. Aqui reina o silencio. A alma é que faz o ruído da vida com o estuar dos desejos, que se sublevam em ambições; com os amores, que degeneram em loucura e com esse delirio a que chamais "ideal", investida ridicula ao infinito, tentada por ephemeris. Não ha tormentas que estrondem tão alto nem oceanos

que rujam tão forte como um coração que se accelera em ancia. Tornai à vida até que elle cesse de bater e, por frio, a alma o abandone diluindo-se no infinito como se esgarça no ar o fumo de um fogo morto.

Disse e recolheu-se ao tumulo. E o poeta regressou à vida pelos caminhos que trilhara buscando a Morte.

E agora, pobre louco! como a Esperança abeira-se dos lagos e das poças d'agua illudida pela imagem do ceu, que nelles vê, elle não deixa o lume de dois olhos negros, que o guiam e, que, parecendo-lhe estrellas, são brasas que o vão queimando.

E a Morte, que o espera, já começou a construir no campo silencioso a morada que lhe destina e enquanto trabalha canta em voz presaga: "O amor é chamma que atrahê e mata a mariposa divina."

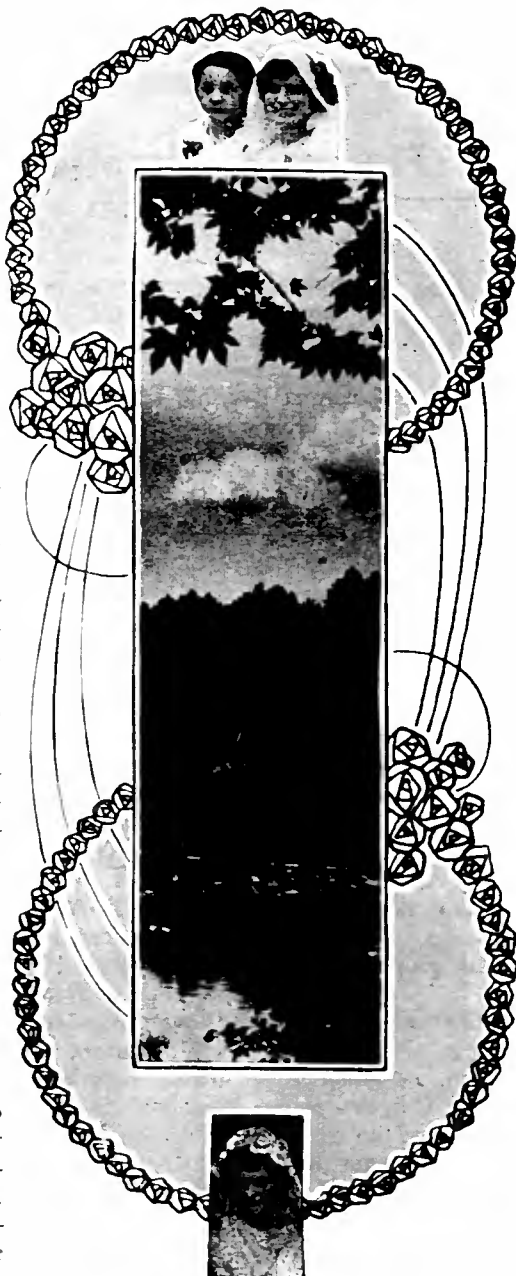
E a alma do poeta desfaz-se em canções e idyllis que a dona dos olhos negros recebe e espalha indifferente no ar.

COELHO NETTO

○

— *Ella* (não dando esmola, mas dando conselho a um pedinte andrajoso e extremamente sujo)— *E' admiravel que você não tenha gosto em usar sabão e agua, para se lavar, ao menos uma vez por mez!*

Elle — Já tenho pensado nisso, minha senhora: mas como V. Exca. sabe, ha muitas especies de sabão, e é tão difficil saber finalmente qual é o que não faz mal à pelle, que fujo sempre desse risco.





Vista geral da velha architectura visitada ultimamente em Cotia pelo dr. Washington Luis

caracter e o cunho ethnico da nova nacionalidade.

Poderia explicar-se o caso, considerando a revolta da independencia como um feito de collectividade completa, em que intervieram os orgãos do corpo nacional como um todo unificado e a transformação republicana como um acto de dominio politico duma parte ou grupo social, sob a inspiração de eruditas doutrinas, impondo um novo regimen ao organismo da nação.

Num ponto de vista teriamos um phenomeno geral em que domina o espirito nacional; noutro um phenomeno parcial em que são factores determinadas concepções individualistas.

Mesmo que valesse a explicação, era ainda extranhavel que esse movimento de reabilitação dos direitos do homem, não fosse acompanhado desde logo da perfeita condensação dos elementos principais que dão unidade ao organismo nacional. Tanto mais, que esse movimento centripeto de concentração tem que produzir-se dentro de todas as nações contemporaneas, que gozam vida propria, como medida de resistencia contra a desnacionalisação proposta pela doutrina



O dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario da Presidencia do Estado, recebendo em seu gabinete o dr. Sylvio Rangel de Castro, secretario de legação e que veio a S. Paulo para tratar das regras protocollares que vão ser adoptadas pelo nosso Governo.

Architectura Velha

UM quinzenario que cultiva a vida mundana da cidade a occupar-se de *Arte tradicional*, e o bom signal de que a novissima edade conserva ainda o filial apêgo pelas "Velhas tempos."

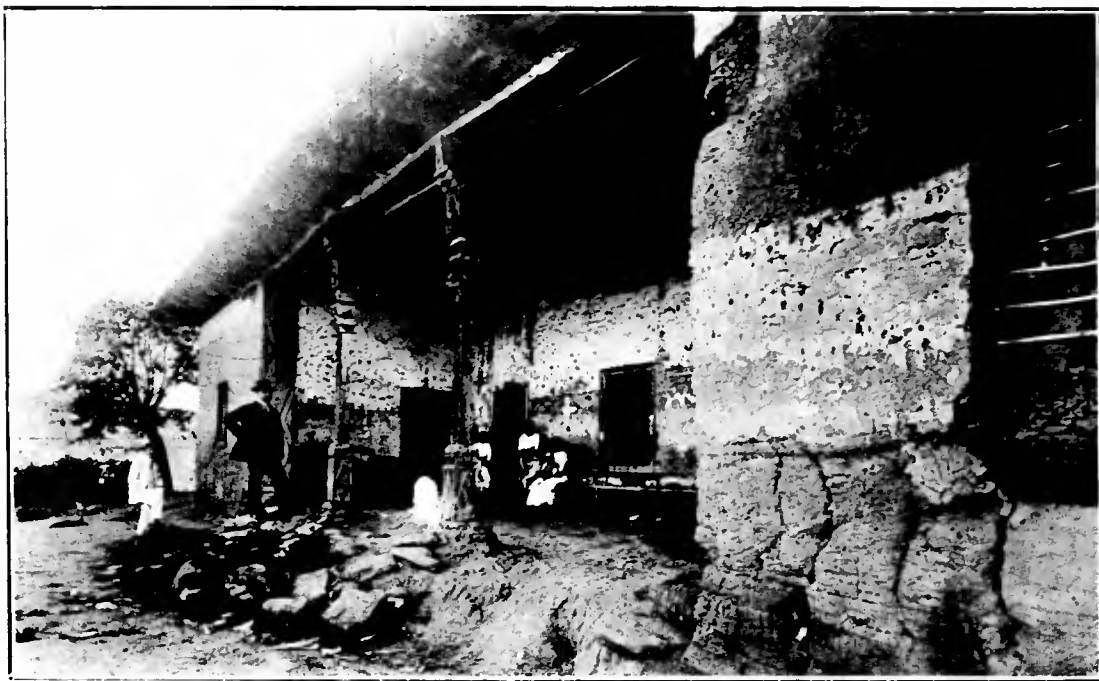
Republikam pois os archeologos excavadores de velustas tradições e

espírito vital da patria.

Se um pequeno grupo de devotos o acolheu de boamente outrotanto não lhe succedeu com a grev que não só lhe negou envidos, como o suspectou de parcial emissario dum povo que pretendia restabelecer os seus direitos na historia, ridiculari-

trando no meio, de leve espirituallidade em que conta a *Cigarra*, saltitando sobre as verdes frondes dos seus parques, dos quintaes, e das modestas hortas do arrabalde.

E' este successo *à la mode*, sobre o frio planalto da pauliceia, que o malaventurado pregociro andante me aponta com sincero contentamento successo que se deve em geral a alguns homens eminentes nas letras brasileiras, em especial neste meio, aos membros fundadores da Sociedade de Cultura Artistica e a elo-



Mr. Washington Luis, prefeito municipal, examinando uma casa de velha architectura, em Cotia, a fim de colher subsidios para um estudo que está fazendo sobre o assumpto

genealogias. E isto é, por vellicio, uma novidade.

Ha tempos, aportou a estas plagas, cuja natureza portentosa e hospitaleira o venerando Pero Caminha, doutros eras, lestejára em castiço elogio, o contra-regra duma obra — *Portugalia* de titulo — em que se reconstituia minuciosamente a tradição de um povo e se architectava o organismo ethnico da sua nacionalidade.

Aqui se installou, e desde logo começou pregando o tradicionismo como plasma da alma popular, como schema anatomico da nação, como

sando-o até como mal disfarçado quichote, com estultas pretensões de rasgar a golpes de durindana o túlão do progresso, entoando velhas rap-sodias em uma desusada melopeia, desde muito sepultada entre os restos fosseis do passado.

São estes, em verdade, os martyros do 'apostolado'.

Vejo, porem, que o movimento tradicionalista de que surtiu a quichotesca creatura, alastrou tambem pelo Brasil, transformando-se aqui em uma realidade. E noto surpreso que a sua influencia vae penetran-

do e prestigio do saudoso literato Alphonso Arinos, que lhe deu entrada e situação na actual sociedade.

A reacção conservadora nas letras brasileiras não teve, porem, nesta data, o seu initio. Em torno da independencia do Brasil manifestou-se uma fecunda acção nacionalisante com um caracter definido, cuja especificação foi até ao indianismo a borigene; todavia, a roda da retorma republicana não se repetiu essa reacção tradicionista, desfazendo-se na modulação da vida nacional as matrizes sobre que se haviam vasado o

atrac
nova

so, e
ndep
de ce
que a
orpe
uten
repub
domi
ou gr
tação
mon
orga

mos
que c
nal
parc
deter
vidia

phica
vel d
rehab
homen
do c
conde
princi
ao or
to ma
centri
que p
das
neas,
pria,
lencia
sação

A Cigarra



“A CIGARRA, AGRADECE, COM O CORAÇÃO NA MÃO, AS CAPTIVANTES SYMPATHIAS COM QUE O PÚBLICO A TEM RECEBIDO, E PROMETTE CANTAR ETERNAMENTE O SEU ETERNO ESTIO.

da "Humanidade", e como um meio de defesa para os individuos, familias e as patrias.

Este movimento exteriorisa-se nas artes, aquellas que são a expressão dilecta do sentimento, e nos transmitem com o caracter do artista o do meio physico e moral em que se creou.

Passada, porem, essa primeira idade nacionalista, foi-se aqui abandonando pouco a pouco tudo quanto representava o passado e conservava um aspecto colonial — tido em menos preço pela sociedade nova —; e voltaram-se as tendencias civilisadoras para o typo yankee de progresso. Dum lado o americanismo do norte, doutro lado o europeismo, fazendo-se a importação a esmo de modelos heterogeneos e inadaptableis.

Nas artes propriamente ditas nada se conservou e destruiu-se em larga escala o que provinha das epochas de dominio colonial.

Ora, assim como a terra com a sua flora nos dá a paisagem local, a feição regional do país, assim também a Architectura e artes accessorias nos dão, não só o caracter da cidade e seus habitantes, mas também a filiação ethnica e historica da nação. Essa unidade historica perdeu-se por completo aqui na arte da construção; nunca se cuidou de aproveitar, aperfeiçoar e fazer progredir os elementos locais; daí a falta de caracter, de homogeneidade, da architectura das cidades brasileiras; e no fim de contas ellas são o frontispicio da arte e da sociedade nacional, — deveriam ter merecido esse alto apreço da gente e do governo da Republica.

A que proposito, porém, estes considerandos — inquirirá a "Cigarra" —; pelo simples facto das estampas de ruínas de Cotia?

Por este facto mesmo: porque denunciavam que não foi totalmente perdida a boa orientação e o culto pelo passado, porque este pôde reviver quando se percebem bellezas nessas formas rusticas, que envolvem a arte tradicional dos nossos maiores.

Foi decerto por semelhante exaggero meridional que se tornou ridicula aquella figura quichotesca, em tempo arribada a estas plagas, cantando bôas a coisas mortas, inculcando-se inventor do que já foi, restaurando casebres de taipa, egrejas arruinadas, velhos burgos de bécos e vielas tortuosas.

O caso de agora não é menos elemental e humilde. Consta de uma vivenda de taipas e "pau a pique", com a armadura de baldrame de madeira; e não obstante o vamos considerar do maximo valor sob o ponto de vista da architectura tradicional.

Com effeito o seu desenho está nos moldes classicos com particularidades que lhe dão um cunho autochthone.

É uma casa de telhado de *rodo* com um largo heiral sobre cachorrada de madeira, recortada e entalhada. Na fachada os dois corpos lateraes deixam entre si um amplo alpendre, cujo espesso frechal assenta sobre duas columnas de madeira, também entalhadas; e este vestibulo aberto tem aqui o nome regional e singular de *pretorio*.

A planta da casa colonial tem já um caracter iberico que a aproxima dos modelos romanos, mas esta designação latina mais reforça a verosmelhança. É curioso que o *praetorium* no sentido primitivo de tenda de *pretor*, onde este dava audiencias publicas, se transmittiu a tra-

véz das artes portuguezas até estas longinquas terras: nos *pretorios* dessas antigas residencias, o regedor, o capitão-mor ou delegado do vice-rei, administraria justiça, tal como o antigo *praetor* na sua *sella curulis*, envolto na *loga praeexta* com os seis *lictors* perfilados em exedra.

É deveras interessante a serie de *consólos* de madeira do beiral, com a forina de um animal, como as gargulas ou mutulos classicos, constituindo uma verdadeira cachorrada estylizada; e maior originalidade acrescenta a este exemplar, a forma dos dois pilares de madeira, entalhada de modo a dar-nos um novo typo ou estylo que só tem similares no proprio continente americano, nos povos do centro.

Nesta simples casa de Cotia está pois um exemplo de architectura tradicional com um caracter definido sob o ponto de vista da origem lusitana e da sua adaptação ao meio brasileiro, no que diz respeito á forma, materiaes e estylo. Que o aproveitem e aperfeiçoem os que sentem a expressão artistica destas rudes formas, os que interpretam a eloquente nudez destas ruínas, e saibam traduzi-las na linguagem moderna com a limpidez crystallina das obras verdadeiras sinceras.

E desta sorte não se perderá, no deserto da indifferença publica, a iniciativa dos que julgam poderem adornar-se as modernas avenidas citadinas, com exemplares de uma arte nacional, que adapte nos canons da tradição a vida progressista da modernidade.

Tanto vale, pois, uma tão pobre velharia

RICARDO SEVERO

José Bonifacio.

JOSE Bonifacio, o moço, foi, segundo a tradição, o maior orador do Brasil. A sua palavra era fascinante. Despenhava-se em verdadeiras cascatas. Diz-se que os tachygraphos não conseguiam acompanhá-la. Certa vez, no Senado, atacava rudemente o ministerio, um ministerio conservador. Alguem estranhou que não lhe dessem apartes, contestando-o: do Cotejipe, ministro da Fazenda, explicou o silencio mas conservadores, declarando com a sua habitual finuras "que não se interrompe o canto de um rouxinol..."

Além de grande orador, José Bonifacio foi poeta, e poeta notavel. Ha poesias delle que ficaram celebres: *Um pé*, o *Redivivo*, o *Corneta da Morte*, cinco

ou seis sonetos. José Bonifacio era um lyrico cheio de doçura e com vibrações epicas. O melhor da sua obra poetica ainda esparsa. Parece que a Academia Brasileira trata de as reunir.

A *Cigarra* tem prazer em offerecer, em autographos, versos inéditos do illustre paulista.

○○○

A GRACIOSA bailarina Carmen Lydia, que

Caridade de artista.

a nossa sociedade elegante já teve occasião de apreciar em uma festa realisada no Salão Germania, enviou-nos a importancia de 50\$000 para ser entregue, por intermedio d' *A Cigarra*, ao Hospital de Guapira.

A Cigarra

As vozes e as badaladas
Confundem-se... Misturadas
No fervor da mesma prece,
Sóbem juntas para o ar
Onde a lua resplandece
É a noite, imensa, parece
Feita do alvor do luar...

VI

Sobre a soleira da porta
Da casa pegada à minha,
Vejo sentada a vizinha:
Moça, e bonita... Que importa?
Tem nos braços o filhinho;
Fala-lhe toda corinho:
Ele ouve, sorri; depois,
Responde-lhe... balbucia...
E, de mãos postas, os dois
Murmuram a Ave Maria.

Ante meus olhos perpassa
Uma visão: imagino
Maria, cheia de graça,
Jesus, loiro e pequenino:

Uma tarde cor de rosa...
Uma vila assim modesta,
— Assim tristonha como esta.
De pescadores, também...
Sobre a planície arenoza
Por onde o Jordão deriva
Pouza a sombra evocativa
Das montanhas de Siche...

A' porta de humilde choça
Uma mulher... Quem é ela?
E' pobre... é joven... é bela...
É a Mãe: comovida, a espaços,
O seu sorriso se adoça,
O seu olhar se ilumina
Para a figura divina
Do filho que tem nos braços.

Mostra-lhe, á noite que estrêla
O céu e que a terra ensombra,
Como a terra é toda sombra,
Como o céu é todo luz...
Ouvindo-a, enlevado nela,
Ele, meigo, balbucia:
A primeira Ave Maria
Quem a rezou foi Jezus.

VII

Sigo o meu sonho... Imagino
Que, por todas essas roças
Onde chega a voz do sino,

A sombra triste das choças
De repente se alumia
E se alegra, á viva luz
Da vela de cêra aceza
Ante a imagem de Maria
Tendo nos braços Jezus.

E' a hora augusta da reza.

Mães, pobres mãis andrajosas
De filhinhos semi nús,
No chão de terra ajoelhadas,

Dizem couzas misteriozas,
Palavras entrecortadas
De magua que se lastima,
De suplica e de esperança.

A essa outra Mãe que, lá em cima,
Na gloria do céu, descansa
Do que passou neste mundo.

Ela que, com o mesmo eterno
Requinte do amor materno,
Sorriu á Jezus criança,
Chorou Jezus moribundo:

Santa e Mãe... Lá do infinito
Olha com olhos de Santa
E de Mãe que já sofreu,
Tanto coração aflicto
Que se volta para o seu.

Quanta pobre gente, quanta,
Expia o ser mal nascida
Cumprindo a pena da vida
Como prégada a uma cruz:
E, na angustia que a quebranta,
Sómente espera e antegoza
A proteção milagroza
Da Virgem Mãe de Jesus!

Na roça a miséria é tanta...

E cada choça sombria
Para o claro céu levanta
A reza da Ave, Maria.

VIII

Não, tu não falas á toa:
Errei, confesso-o... Perdoa
Humilde sino da vila
Que assim badalas, badalas
Na paz da tarde tranquilla:
O' sino, que também rezas.
O' sino que tanto falas
A' terra, toda asperezas,
Como ao céu, todo luar,
Chamando, com o mesmo zelo,
Cada infeliz — a rezar,
Nossa Senhora — a atendel-o.



IX

Consolador de tristezas,
Semeador de esperanças!

Aqui nestas redondezas
Não ha vida tão bonanças,
Nem cazebre tão remoto
Onde quanto o sino diz
Não abençõe um devoto,
Não console um infeliz...

Por essas varzeas tão ermas
Onde, perdidas e sós,
Ha tantas almas enfermas
De desesperos sem voz,

Onde tanto desdenhado
De Deus, que de certo o olvida,
Vive, até morrer, vergado
Ao pezo da propria vida,

Vais chamar, em altos gritos
Como si fosse a um dever,
Desamparados e aflictos
— Para o consolo de crer.

E de cazebre em cazebre
Onde gente, a vida inteira,
Vive de trabalho e febre,
Morre de fome e canseira,

Afirmas á angustia surda
Do mizero tabareu
Que o brejo em que ele chafurda
— E' um caminho para o céu.

A cada pobre praiano
Que, na sua dura lida
De alrontar o largo oceano,
Vive de arriscar a vida,

Tu, consoladoramente,
Falas para lhe lembrar
Que ha quem reze por a gente
— E ha céu por cima do mar...

X

Da mesma igreja alvadia
Evolam-se as badaladas
E a reza da Ave, Maria...

Evolam-se... Misturadas,
Sobem juntas para o ar
Onde, palida e sósinha,
Tão alva, que resplandece,
Tão só, que vai a sonhar,
Caminha a lua, caminha,
E o céu, imenso, parece
Feito de sonho e luar...

XI

Humilde sino da vila
Que assim badalas, badalas,
Na paz da tarde tranquilla:
Não, tu não falas á toa:
Percebo o que e a quem falas...
Perdoa!

VICENTE DE CARVALHO.

A

VOZ DO SINO.



VERSOS INEDITOS DE VICENTE DE CARVALHO.

A' suave Memoria de
AFFONSO ARINOS.



Tarde triste e silencioza
De vila de beira mar:
Uma tarde cor de roza
Que vae morrendo em luar...

Ao lonje, a varzea scintila
De uns restos de sol poente.
Mas por sobre toda a vila
—Do morro a que fica rente
Desce uma sombra tranquila...
E anoitece lentamente.

Não aparece viv'alma.

Nem rumor da natureza
Nem eco de voz humana
Perturba a infinita calma.
A solitaria tristeza
Da pobre villa praiana.

Nem se ouve o mar, longe e manso.

A tudo, em redor, invade
Um ar de mole descanso...

Silencio... Imobilidade...

Como que, interrompida,
A correnteza da vida
Fez neste ponto um remanso.

II

De subito, rumoreja
Violentemente o ar:
Da torrezinha da igreja
Rompe o sino a badalar.

Ponho-me, atento, a escutal-o:
Que diz, alto e repentino,
Esse bater de um badalo
Num sino?

Badalo que assim badalas
No sino que assim resoa,
Aves, já nenhuma voa:
Dormem; e vae acordal-as
A' toa...

Vais espantar quanta moça
Ahi nesses arredores
Depois de um dia de roça,
De enxada e de soalheira,
Dedica a tarde ligeira
A tarefas bem melhores;

Pelas discretas beiradas
De alguma fonte; fiadas
Na proteção pitoresca
De ramagens, folhas, flores:
Que fazem elas? Coitadas,
Bebem, nas mãos, agua fresca...
Lavam as caras tostadas...
E cuidam dos seus amores...

Badalo que assim badalas
No sino que assim resoa,
Olha que vais espantal-as
A' toa...

III

Gritas... Pois eu que te falo
Ouço-te, e nem imagino
Que pretendes tu, badalo.
A bater, bater, no sino...

Talvez convoques á ceia
Pescadores que, lidando,
Nem viram que entardeceu;
Algun se estendeu na areia
A descansar; sinão quando,
De cansado adormeceu...

Badala-me assim, badala
Esperta esse dorminhoco:
Que ou ele, acordando, abala
Ou fica dormindo—e em troco
Da sua madraçaria,
Chegando á casa atrazado
Acha no fogo apagado
A caldeirada já fria.

IV

Badalo que assim badalas
No sino que assim atroa,
Porque é que tão alto falas
A' toa?

A andar com menos demora
Talvez tua voz compila
Certo rei dos mandriões
Encarregado em má hora
De, nas trez'ruas da vila,
Acender os lampeões...

Chamas talvez ao seu posto
Quem? Algum camaroeiro
Retardado, e mal disposto
A seguir para o pesqueiro...

Badala-lhe que é sol posto,
Que a lua cheia está fóra,
Que, com pequena demora,
Vai a maré a vaziar:

Para chegar á costeira,
Tem ele uma legua inteira
De caminho a caminhar
Vencendo-o de combro em combro
De atoleiro em atoleiro,
Com o remo e o puçá no hombro
E, na mão, o candieiro...

Ruido do sino da vila
E é por couzas tão vulgares
Que atroas assim os ares
De uma tarde tão tranquila?

V

Badalo que assim badalas...

Que voz de repente soa
Acompanhando-te as falas
A' toa?

E' voz de gente que canta...
De gente... E parece tanta...

Da humilde igreja irradia
E para o ceu se levanta
A reza da Ave Maria.



Instantaneos tirados pelo reporter photographico d' A Cigarra na rua Quinze e rua Direita

...

...

Oublier ! Oublier ! C'est le secret de vivre !

(LAMARTINE)



EM uma sombra mais, ignota e vaga,
Da minha vida resta em teu olhar.
Tudo apagado assim como se apaga
Na areia um nome escripto ao pé do mar.

Nem um gesto, uma phrase, uma memoria
Do que fui... nem um traço do que sou...
Que passe... nossa historia é a triste historia
De Arlequin, de Pierrette e de Pierrot...

Tudo acabado, emtanto a bôcca cheia
De sangue, o olhar sem mais brilho de olhar.
Como a tua saudade me golpeia !
Como sinto vontade de chorar !

Odeio-te ! Atravéz do odio que abraza,
Que me lacera os nervos de infeliz,
Ficou teu nome como um ferro em braza
Na minha alma... Bemdita cicatriz !

Ficou teu nome, em ímpeto de açoite,
Vibrante e emocional dentro de mim,
Como, rasgando a solidão da noite,
O grito desvairado de um clarim !

Teu nome ! um toque languido de sino,
A's vezes suave como os mananciaes.
E' a sagrada legenda de um destino
Gravada em fogo nas panoplias reaes.

Amo-te e odeio a alma que te procura.
Odeio-me, sentindo que em meu ser
Ainda corre um delirio de tortura,
A volupia infinita de soffrer.

OLEGARIO MARIANNO



A Cigarra

"A CIGARRA EM CAXAMBU"



Grupo tirado no palacete do sr. Juventino Malheiros, por ocasião de um chá oferecido por sua exma. esposa a distintas famílias cariocas, entre as quaes estavam as dos srs. Conselheiro Gaspar da Rocha, dr. Vanersen e Octavio Guimarães.

A FESTA DO TIETÊ



Grupo de socios e convidados à ultima festa realizada pelo "Club de Regatas Tietê", na Ponte Grande

A Cigarra

TOURNEE
CARMEN LYDIA.



ESTÁ organizando a sua *tournee* artística pelos principais teatros da América do Sul a deliciosa miniatura de dançarina que é Carmen Lydia.

Os seus doze annos inteligentes e vivos e a longa aprendizagem por que passou nos cursos do *Scala de Milano* e da *Opera de Paris* autorizam-na a lançar-se numa empreza artística de alta responsabilidade. E assim que vai sendo enorme a expectativa do publico ante a noticia de que Carmen, no proximo mez, iniciará na capital da Republica uma serie curta, mas importante, de espectaculos, vindo logo em seguida a S. Paulo, onde se exhibira no nosso Municipal.

Sabemos que os programmas de Carmen Lydia estão confeccionados com muito gosto. Quatro grandes peças do repertorio de artistas de fama mundial, ella executará: *A Dança das Horas de Ponchaclin*, *A Visão de Salome de Joyce*, *a Dança Macabra de Saint-Saens* e *a Dança do Templo de Grieg*.

Outra parte não menos attrahente e com-



As actrices de ballets e espectaculos sentadas nas ardeantissimas do Jockey Club.



posta pelos deliciosos bailados de *Leo Delibes* e *Grieg*, *Sylvia*, *Papillon*, *Orsillon*, etc.

Com uma parte inicial de danças de caracter, promette-se, de primeira ordem, os saraus de arte da mais joven dançarina do mundo, que, além disso, como a posse patricia, e a primeira bailarina brasileira que apparece.

Em S. Paulo, prepara-se uma festiva recepção a gloriosa artistinha. *A Cigarra* deseja-lhe verdadeiros triumphos não só aqui e no Rio, como em Montevideo e Buenos Ayres, onde ella pretende levar tambem o encanto de sua belleza e de sua arte.



Um grupo de rapazes em um dos intervallos das corridas, no Jockey-Club.

— Olhe, faça favor de chegar aqui. Diga-me do que não estas coslelelas?

— V. Exc. não as conhece pelo sabor?

— Não conheço.

— Então o que ganha em saber a differença?

...

— Soube que elle é muito rico. Tu o amas?

— Odeio aquelle sujeito!

— E casas com elle?

Caso-me...

Bem se vê que o teu odio é implacavel!

A Cigarra

— A POPULARIDADE DE "A CIGARRA" —



Armadilha: que "A Cigarra" tiraria photographias durante uma *matinee* no "Theatro Royal" este se encheu de um modo descommunal, como se verifica por esta photographia



Outra photographia tirada durante a *matinee* do "Theatro Royal", da Empresa D'Errico & Bruno, à rua Sebastião Pereira

A Cigarra

CLUB A CIGARRA



Grupo de distintas senhorilas que tomaram parte na ultima reunião do Club "A Cigarra", realizada no Parque Antárctica. To servio de chá e em seguida houve danças ao ar livre.



Grupo de distintos rapazes de nossa sociedade, que tomaram parte na ultima reunião do Club "A Cigarra".

A Cigarra

uma atmosphera grossa, frescand-
do fartum de sarro e aguardente!

O meu atrepto continuava...

Mal o bond transpuzera uma
centena de metros, eis que se me
depara, a esquerda, um casarão som-
brio, separado do bulicio da rua,
por uma expressão pausada de gran-
de dor humilde.

bustor publico, a mespugnável gra-
de da prisão eterna!

Subito, para o bond. Um gol-
fo negro de treva profunda engole-
me a vista... Era a porta do ce-
miterio!

Moven-me, do intimo, um repe-
lão de horror e, mal que me torna-
va em mim do abalo, senti-me en-
vólto nua como revoadas de corvos
sinistros, crocitando, a semelhança
de uma tragica assuada...

E, para logo, os corvos, assu-
mindo a forma humana, tomaram o
bond, de assalto.

Fulminou-me a lembrança dos
malfetores! Eram elles, sem duvida!

marcha, e havia paz intencional, na
effervescencia d'aquelle turbilhão.

Chamei o conductor e tartamudeei
indagando a razão do mysterio.

O caso, na sua torva expres-
são fantasmagorica, tinha, entretanto
o equilibrio das cousas naturaes.

Aquelles vultos vinham, na ver-
dade, do fundo das sepulturas
mas, não eram almas do outro mundo.

Ao revez eram bem homens,
como os demais, e, ainda, revelen-
do pelo seu estado de espirito, ben-
harm nua com Deus.

Não se tratava nem de malfet-
tores nem de almas de além-túmulo.

Era o pri-
meiro pavil-
lhão do Iso-
lamento!

Seguiu-
se-lhe ou-
tro e, ain-
da, outro:

Hockey-Club



Guilherme Rubião e Queiroz Assumpção

○
○

○
○



A exma. familia do sr. Lara Campos

ambos ve-
lados, pelo
mesmo pu-
dor da meia
luz. Come-
çara a via
dolorosa...

A pouco
trecho, sur-
diu da noi-
te, pautan-
do a frouxa
claridade
de um com-

Mas, reagindo contre o estupor,
que me enlaquescia, entrei de notar
que aos assaltantes se lhes inquiná-
ra de lama fresca o traje achamboado.
E vi que sobraçavam extranhos
objectos, semelhando, ao sabor da
minha imaginação, craneos e tibias...

Novo repelão de horror!

Seriam vultos sahidos do fundo
das sepulturas?!

Relampagueou sinistramente, em
meu espirito, a idéa das almas do
do outro mundo...

Mas o bond recommençara sua

senão, apenas, de uma leve rissonha
de , coveiros, homens, que, numa
expressão de supremo contraste, sus-
tentam sua vida, levando o pão a
bocca... da morte!

E é natural que sejam sempre
rissonhos, porque a morte, no fundo
das sepultura, os habituou ao ri-
so da eternidade.

S. Paulo,

29 de Março de 1916

LUIS CARLOS

A Cigarra



TRAGICOMEDIA

Aptazamo nos pães e, lá, em
e illustre amigo, para um serão
terário.

A tertulio devia reunir-se em
sua casa, que noslo fosse uma
venta quasi rego, assumi, pois
confições envolventes, e, cada do
centro, a cidade, prouto, a hon-
fina do chaparrão, agreste, um
especto de latibulo.

Os mte, lhaes, sva, attos, os
criminosos, neste pertuante, uns e

adula, a, attos, pressurosa.

O que? Junto ao cemiterio,
na estrada? Não, dizia-me a mu-
neta, não vos absolutamente, a esta
hora, que o lugar e muito deserto
e os mte, lhaes, campetam, por allí.
E, constatamente, nos, jornaes,
attos, se assaltos, proutados, na-
que os p, lhaes.

Não, não vós, não, acudi-
ram de os lobos, com os olhos, re-
doutamente abertos, num espasmo

vida. E, que nos penetraes do nos-
so, ser ha sempre um postigo aberto
para o mysterio, por onde espia o
olho esgazado da superstição.

Parti sorrindo, mas certo é que,
sem fazer frio algum, me corria o
corpo, de quando em quando, um
arrepio.

Esperei o bond, mea hora. Ao
tomar o vi-
me, cerca
do de gente
te ma cata-
dura, uns
homens an-
gulosos e
mal traja-



Os senhores Adolfo Alvaro e Manoel Freire, com as exmas. famílias, assistindo as corridas

outros procuram o silencio e a soli-
dão, para aqui, com a differença de
segurem direcções oppostas, os pri-
meiros, investindo para a luz, e os
segundos, marchando sobre a treva.

A' hora de sair, esqueceu-me
o itinerario. Recorri ao telephone.

— Como se vai para a tua
casa?

— Tomo o bond, e segue
até o cemiterio. No primeiro pos-
te, adeante, estarás em casa.

— Logo após o cemiterio?

A familia, ouvindo-me a per-

de pavor. Não, papae, não vós,
as almas do outro mundo te pegam
por lá.

Venci, com alguma difficuldade,
o assedio da familia, á custa de ala-
gos e de pilherias em torno do as-
sumpto, e abalei.

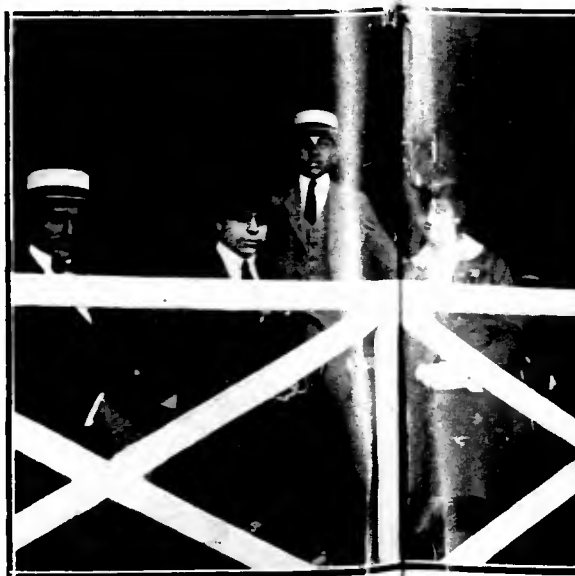
A alma humana, entretanto, não
se farta de golpe, aos effeitos da
sugestão. O maior paradoxo deita-
nos sempre ao fundo da consciencia
o anzol de uma interrogação de on-
de nos deixa suspensos, por um ins-
tante que seja, no balaço da du-

dos, sobra-
çando em-
brulhos avi-
ado ao leo.
mulheres
com tranças
de roupas
ao collo: um
conductor
de cenho ti-
rante a Tor-
quemada, e
tudo en-
volvido por

Instantaneos do Jockey



Entre os senhores



O. dr. Guilherme Praes e sua exma. esp. 384. dr. Guilherme Rubião e O.

A Cigarra

As raparigas em coro responderam da praia:

*Oh remador, rema ligeiro
P'ro teu barco ser o primeiro
E se elle for o vencedor
Eu te darei o meu amor*

A voz da saudade e da incerteza continuou ao longe a sua canção dolente como um eco que se perde, ahafado pelo soluço intermitente do mar... Dentro em pouco a harpa perdia-se numa curva do cahedello deixando uma es-

com trabalho para todos, trabalho abençoado, porque aquillo era a sua riqueza, o pão para o inverno, nos dias tempestuosos, em que o mar embravecido lhes tolheria o ganho. Era o sustento das mulheres e da pequenada que tinham lá tão longe, contando os dias, esperandolhes a volta.

Deviam entrar para a festa de Todos os Santos e alguns mais cautelosos e previdentes separavam com egoismo os peixes melhores para a grande ceia da



"A CIGARRA.. NA LINHA DE FRENTE



A bandeira do mesmo regimento de infantaria, chegando á linha da frente, nos arredores de Verdun

(Photographia enviada especialmente para "A Cigarra.. pelo dr. Nelson Libero)

...

...

teira luminosa e clara. Depois devisou-se apenas a flamula verde e vermelha na ponta do mastro grande como um pedaço de terra portugueza a acenar um ultimo adeus. . .

..

..

Fôra rendosa a pesca. As rêdes subiam cheias a cada lança. Sobre a coberta o peixe saltava aos montões estorcendo-se e agitando as barbatanas nos arrancos da morte, enquanto os homens da tripulação rubros de sangueira com golpes rapidos de machado lhe cortavam as cabeças nos cepos humidos atirando para o lado as carnes palpitantes que outros estripavam com uma facada, enchendo depois a cavidade de sal e espalmando-os ao sol. A tarefa repelia-se dias seguidos, às vezes com muitos sorte, sempre, porém,

noite de Natal, sonhando já no aconchego do lar crepitante e nos filhos encarrapitados no colo enquanto fritavam em azeite novo as postas succulentas. . .

Finda a jornada a "Luiza Manela" retomou o rumo da patria. O mar continuava sereno e calmo, com vagas cadenciosas cavando abysmos azulados onde baloiçava a embarcação toda garrida nas suas grandes velas brancas, como duas azas enormes de gai-vota. E com o vento a soprar fagueiro, a barca lendia celere as ondas recortando espumas.

Os homens descansavam das fadigas da pesca e anciavam pelo regresso. Vinham satisfeitos, mas cheios de saudades. Tinham sido bem felizes. O

A Cigarra

Visões de guerra

(ESBOÇOS)

A BARCA "Luiza Manela", sáhira por uma linda manhã de abril das águas bonançosas do porto, rumo da Terra Nova para a pesca do bacalhau. Brumas ligeiras, como veus de cassa muito branca, roçavam a crista dos pinheirões que formavam cortinas maciças no prolongamento da cidade doirada ao sol de uma luz macia, confundindo num tom auri-roseo de cambiantes azulados o casario distante.

lhido durante a noite. Mulheres descalças com as saias arregaçadas na cinta por fexas enrodilhadas, as camisas abertas no pescoço mostrando as carnes curtidas de solheiras e das emanações salinadas do mar, passavam correndo, avergadas ao peso das canastras a caminho da cidade. Barcos rabellos, esguios e chatos descarregavam pipas de vinho e fôros de pinheiros. Mais além, o vapor arfava nas chaminés dos navios de carga que os marujos lavavam a grandes baldes de água salgada...

Cortadas as amarras a "Luiza Manela", fizera-se ao mar, com as velas enfunadas ao sopro matinal, descedo lentamente o leito do rio entre a gritaria de

"A CIGARRA" NA GUERRA



O general Joffre passando revista a um regimento de infantaria que ia incorporar-se ás tropas que combatem em Verdun.

(Photographia enviada especialmente para "A Cigarra", pelo nosso distincto representante em Paris, dr. Nelson Libero.)

Montanhas emergiam ao longe formando um fundo de scenario á concha do mar onde pequeninas vagas marulhavam em faiscões trebulantes como laminas de prãta fundida, cobertas, ao passar, de luzidias escamas radas...

No caes e na praia a animação era grande. Pescadores trigueiros de grandes caras tostadas e barbas rapadas, sumidos nas capas de breu, gordurosas e luzidias, desamarravam os barcos pintalgados, lincando na areia a pá dum remo e seguiam rio abaixo cantarolando entre duas bafuradas de cachimbo enquanto outros, ancorados em fila descarregavam o peixe co-

gente que ficava em terra e agitava os lenços, berrando votos de feliz viagem, de rendosa pesca e de breve regresso.

E então, quando a barca já ia longe, um rapaz da maruja encarrapitado numa verga com voz sonora e vibrante toda cheia de ternura e saudade começou a cantar:

No mar alto anda uma barca
E dentro della um pescador:
E' a barca da minha vida
Que anda perdida de amor...

A
longe
eco q
co in
em po
curva

teira
a flam
de con
ultimo

Fi
a cada
montõe
arranc
rubros
lhe coi
para d
vam c
sal e
seguid



A Cigarra

A cigarra e o peixe responderam da praia

*Oh remador rema ligeiro
Para teu bat-o-sei o primeiro
E a elle ha o remedio
E a elle ha o remedio*

A voz do sapateiro da incerteza continuou ao longe a sua voz constante como um eco que se perde atropelado pelo soluço intermitente do mar. Dentro em pouco a batida parou-se e numa trilha de silêncio veio vindo uma es-

com trabalho para todos, trabalho abençoado, porque aquillo era a sua riqueza, o pão para o inverno, nos dias tempestuosos, em que o mar embriagado meto-theria o ganho. Era o sustento das mulheres e da pequenada que tinham lá tão longe contando os dias, esperandolhes a volta.

Deviam entrar para a testa de Todos os Santos e alguns mais cautelosos e prudentes, separa-aham eguismo os peixes melhores para a grande festa da

A CIGARRA NA LINHA DE FRENTE



A bandeira do mesmo regimento, de infantaria, chegando a linha da frente, nos arredores de Verdun.

(Photographia enviada especialmente para "A Cigarra" pelo Sr. N. S. L. M. S.)

terra luminosa e clara. Depois deitou-se apenas a flama verde e vermelha na ponta do mastro grande como um pedigo de terra portuguesa a acender um ultimo adeus.

Fôra rendosa a pesca. As redes subiam cheias a cada lance. Sobre a coberta o peixe saltava nos montões esloreando-se e agitando as barbatanas nos atrancos da morte, enquanto os homens da tripulação rubros de sangueira com golpes rapidos de machado lhe cortavam as cabeças nos cepos humidos atirando para o lado as carnes palpantes que outros estripavam com uma facada, enchendo depois a cavidade de sal e espalhando-as ao sol. A farela repeta-se dias seguidos, ás vezes com menos sorte, sempre, porém,

noite de Natal, sonhando lá no acontecimento lar crepitante e nos livros encarrapitados no colo enquanto frelavam em azeite novo as postas succulentas.

Fim da jornada a "Luiza Manuela" retomou o rumo da patria. O mar continuava sereno e calmo com vagas cadenciosas cavando abismos azulados onde baloiçava a embarcação toda garrida nas suas grades vellas brancas, como duas azas enormes de garça. E com o vento a soprar fagueiro, a barca lendia celere as ondas recortando espumas.

Os homens descansavam das fadigas da pesca e ansiavam pelo regresso. Vinham satisfeitos, mas cheios de saudades. Tinham sido bem felizes. O

A Cigarra

Visões de guerra

ESBOÇOS

A BARCA A LUZ MANGIA... a guerra... a guerra... a guerra...

Brasas de fogo... a guerra... a guerra... a guerra...

...a guerra... a guerra... a guerra...

Cortadas as amarras... a guerra... a guerra...

A CIGARRA NA GUERRA



General Joffre passando revista a um regimento de infantaria que ia incorporar-se às tropas que combatem em Verdun

Desenho de Nelson Liebermann. A Cigarra, publicação da revista "A Cigarra", publicada em 1914.

Montanhas... a guerra... a guerra...

No cas e na praia a animação era grande. Pescadores... a guerra... a guerra...

gente que ficava em terra e agitava os lenços, berrando votos de feliz viagem, de rendosa pesca e de breve regresso.

E, então, quando a barca já ia longe, um rapaz da matia encarpilado, numa verga, com voz sonora e vibrante toda cheia de ternura e saudade começou a cantar:

No mar alto anda uma barca
 E dentro della um pescador
 E a barca da minha vida
 Que anda perdida de amor...

terra
 a flam
 de con
 ultimo

Le
 a cada
 monoe
 arranco
 rubros
 the cor
 para o
 vam co
 sal e c
 seguido

A Cigarra

O Triumphador



Fabio Montenegro

Santos, 1916.

PARA o verbo do gladio e o bulbo da armadura
Em prelos de gigante e assombros de victoria
De orgulho o corpo inflado — espectro da loucura
Sonha o guerreiro a Ilcorba homérica da Historia

Erguendo a dor, haunindo a vida, alçando a gloria
A insana, um dia, enfim, condul-a com bravura,
Lusbelica, execranda! E, em rubra trajectoria,
Da vermes para a terra e còrvos para a altura!

E em solio de extermínio, ao fim de sangue tanto
A morte faz o Deus, a raiva faz o hymnario
Do grande semeador da agonia e do pranto!

Mortes — miserias — gloria! E a noite estende, ao velas,
Num profundo tristor de tabido sudario,
O zompho do ceu esplendido de gestellas!

A CIGARRA EM S. JOÃO DA BOA VISTA



A "Barca das Rosas", tripulada por graciosas senhoritas da elite social e que obteve o primeiro premio, na batalha de confetti e flores, realizada no ultimo dia de Carnaval, em S. João da Boa Vista

ACigarra

— VIDA SOCIAL —

trabalho rendera, estava garantido o pão da família para o inverno adentro. O cenário clemente. Não houvera tempestade bravia que os arrossasse no mar e a volta era uma corrente veriginosa na imensa planície das águas agora tão estranhamente desertas. Dantes passavam no longe do dia e de noite grandes vapores com longos rolos de fumo como franças negras de gigantes marinhos. Essa visão era festa. Passava a perto como que um pedaço da terra amada. Eram navios que vinham talvez das suas paragens e traziam ainda um resto de perfume das costas portuguesas. Agora a solidão era imensa. As velas surgiam no horizonte num ponto sombrio. Era um navio de guerra que passava, ia como um phantasma de morte vigiando os mares, a prôa erguida, de canhões miriades. E logo voltava tudo na solidão imensa a uma monotonia da concavidade do céu azul a confundir-se e pouco a pouco na convexidade azul do mar.

Dentro de dois dias deviam estar a vista de terra. A "Luiza Manela" navegava a todo o pano e feliz fora a viagem. Era a última noite que deviam passar a bordo. A tripulação descansava tudo era silencio. Onvia-se apenas o gemer do cavername da barca batido pelas águas e o arlar soluçante do mar. A lua clareava tudo como em pleno dia ofuscando o brilho das estrelas. Na esteira que se perdia no longe como uma madeixa prateada, a reflecta-se sombra das velas onde piscavam as lampadas azues e vermelhas dos signaes como olhos de monstros phantásticos.

De repente correu pela



A esquerda MARINA CRESPI, esposa
de... e a direita, seu pequeno

ooo



A esquerda ELVIRA ABBADI, filha do sr.
coronel Antonio Abbade, agricultor e industrial em Lame.

superfície immensa como um relampago o raio coruscante de luz de um holophote e souu na solidão da noite um estrondo abafado seguido de um ahalo medonho como o estrangalhar de uma derrocada, como um tiro de peça. O homem do leme já não pôde fazer a manobra. A água em tromba avassaladora gollava pela brecha do costado, abafando no seu despenhar de cascata os gritos de terror da maruja accordada em sobre-salto. Em meos de um minuto a "Luiza Manela" desapareceu, re de mo o ni ando num immenso sorvedouro.

Um raio ofuscante de holophote como o olhar de um demonio approximon-se de novo correndo lentamente o logar da catastrophe e os pobres e inofensivos marinheiros nas vascas da agonia ainda puderam devisar a massa negra de um cruzador allemão que se balouçava sobre as águas contemplando a sua façanha sinistra, vendo sumir-se por fim, no topo do mastro, a pequena bandeira portugueza como rubia mancha de sangue.

São Paulo, Março de 1916

ZIMA

Um comediante summa mente feio, fazia uma cõrte assidua à primeira dama da companhia.

— Ha muito tempo que a amo, dizia-lhe elle numa occasião; diga-me, tenciona ser sempre inflexivel comigo?

— Pelo menos, respondeu ella, enquanto Deus me conservar a vista.

CASA ROCHA.

Telephone. 54

Rua 15 de Novembro, 16.

Calçado Rocha
O MELHOR DO PAÍS

o melhor e
mais economico.

DESCULPAS:

Um sujeito que não tem duvidas em reconhecer as suas sem-razões

• Venho pedir-lhe perdão — diz elle a um dos

seus convivas—do modo rude como o tratei durante o jantar; mas, que quer o meu amigo? este é o meu feitiço. Quando ouço asneiras, tolices e estupidezes, não me posso reprimir!

A aliança secular



PORTUGAL (*monologando*) — Os pequeninos sempre foram muito uteis.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA

A convite dos directores desta Companhia, assistimos, no Iris Theatro, a uma sessão especial dedicada á imprensa de S. Paulo.

Foi exhibido mais um bello film da série

"Triumphal", intitulado *O Grande Veneno*, sensacional trabalho da "Itala Films", em 10 emocionantes actos, interpretados pelos afamados artistas Dante Testa e Valentina Frascarolli.

Somos gratos pelo convite.

A Cigarra

"A Cigarra.. na Suissa



N^o "Cercle Brésiliens" de Genebra realizou-se, ha pouco tempo, uma festa de caridade em beneficio das victimas da secca do Ceará, produzindo a quantia de 2.200 francos líquidos, que o dr Antonio Passos remetteu dalli directamente para aquelle Estado.

A festa humanitaria e patriottica constou de um the, promovido pelo sr Amilcar Mendes Gonçalves, distincto moço, nosso compatriota, residente em Genebra. Na mesma occasião realisou-se um leilão de prendas, que foi apregoado por graciosa senhorita rio-grandense.

Fazendo appello á caridade da nossa colonia na



O autor, poeta AMILCAR MENDES GONÇALVES, residente em Genebra

Suissa, o sr Mendes Gonçalves, que tem apenas 15 annos de idade e é irmão do talentoso poeta Ricardo Gonçalves, recitou um soneto adequado ao acto e que temos o prazer de publicar.

PELAS VICTIMAS DA SECCA

(A Cigarra brasileira de Genebra)

DEIXANDO para traz os bem queridos lares
E fugindo ao rigor da ingrata Natureza,
Elles vão cambaleando, aos centos, aos milhares,
Famintos, semi-nus, do rumo na incertesa

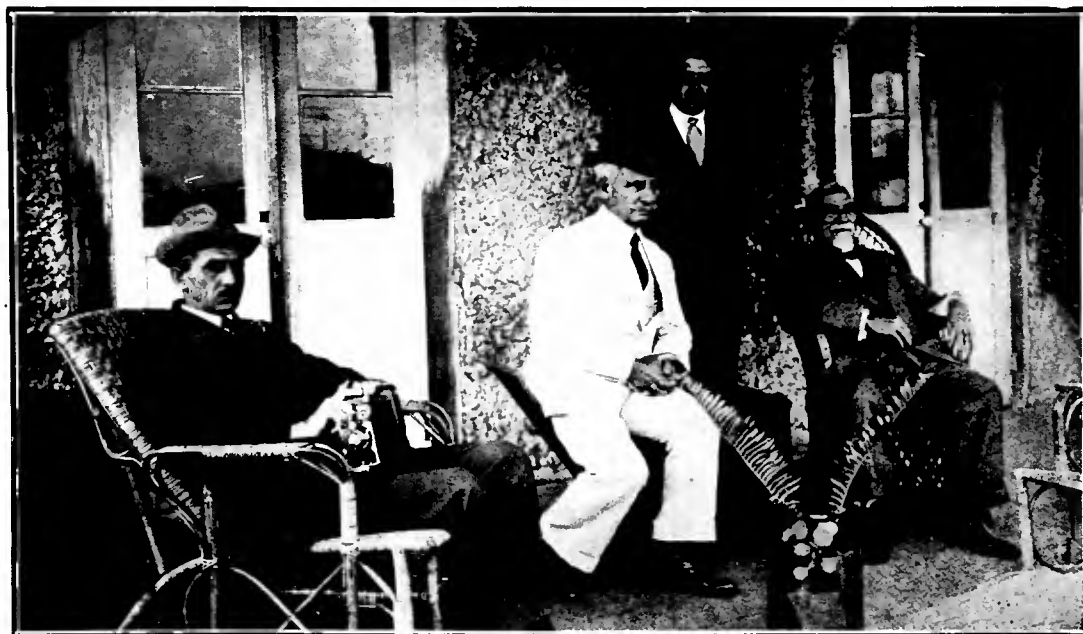
Quantos buscam, em vão, nesses tristes lugares,
Um asylo modesto, uma modesta mesa.
Quantos caem, num gemido, erguendo para os ares
As descarnadas mãos, na derradeira réza !

E é para mitigar o acerbo soffrimento
Daquelles que, vagando ás fontas, sem sustento
Fogem á secca altrôz á secca traçoira,

Que eu hoje faço appello á vossa caridade,
Lembrando que os que agora inspiram-nos piedade
São filhos, como nós, da Terra Brasileira.

AMILCAR MENDES GONÇALVES

"A CIGARRA.. EM CAMPOS DE JORDÃO



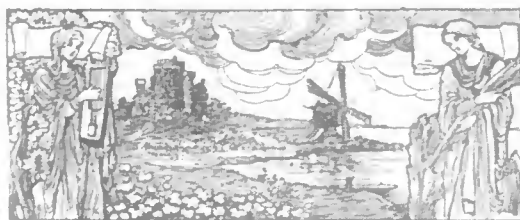
Os srs. drs. Assis Brasil, Luiz Silveira, Domingos Jaguaribe e Ezequiel Ubatuba, posando para "A Cigarra.. durante uma excursão aos Campos de Jordão

lhe agora, na retina, a imagem que o espelho ha pouco lhe transmittira. Os cabelos brancos, pareciam marcar-lhe as etápes de certos desesperos e desfallecimentos, e embora a face ainda conservasse um certo frescôr de estio loução, elle não se illudia, via bem a derrocada que o ia vencendo aos poucos, leoninamente.

Era a velhice que começava a sua obra destruidora. Como se muda, se transforma, sem se dar por isso! Mas, afinal, que fôra até ahi a sua vida, se nem uma só vez prelibara o mel da existencia, se o travo do rosalgar persistia em conservar-se nas coisas do seu destino?... E Fernando, a cabeça entre as mãos, dilatava os seus pensamentos.

A tempestade ia passando. Uma hora depois, no céu escam-po, tremeluziam estrelas. Por sua vez, a modalidade da amarga experiencia desaparecia pouco e pouco do espirito do artista.

E um momento houve em que uma voz mysteriosa lhe subiu dos refolhos da alma ao cerebro aquietado, para lhe affirmar que a vida sem luta e sem movimento não era vida. Olhar para traz, taciturno e desalentado, era abdicar das coisas maisnobres, deixar envolver-se pela enxurrada melancolica e suicida. Não se é eternamente criança; seria um phenomeno das leis imutaveis da natureza, uma excepção odiosa á vida dos outros seres. A velhice tambem tinha as suas compensações. Não era maioragora a sua sensibili-



“ANIMA LUCIS,”

Versos inéditos de JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA.

Estrellas nitentes que á noite correndo,
Correndo vogaes...
Dizei-me, oh estrellas, na esphera azulada
Si acaso fallaes...

Si o manto ceruleo é o palacio formoso
Do sol encarnado?...
Sois candidas almas? Sois anjos... sois anjos
De um mundo encantado?

As nuvens são azas? O ether o espaço?
A luz firmamento?
Estrellas, sentistes, vivestes, amastes?...
Sois tantas aos centos!

Eu quero escutar-vos, constricto, de noite,
Sozinho... sozinho...
Nas pedras musgosas, nos troncos já seccos,
Ao pé do caminho.

En quero escutar-vos, joelhos em terra,
Si honver uma cruz,
A fronte pendida, esquecido, banhado
Num sonho de luz.

Dizei-me oh estrellas, do immenso cortejo
O nome daquella?...
Da irman que vos segue, no fim, tão brilhante,
Dizei-me si é ella?...

Os leitores encontrarão, em outro logar da revista, algumas notas relativas a esta antiga e preciosa poesia inédita do grande brasileiro José Bonifácio de Andrada, cujo autographo, que guardamos carinhosamente em nossa redacção, foi-nos gentilmente offerecido pelo querido vovô do jornalismo paulista — sr. José Maria Lisboa.



dade esthetica, maior a sua aptidão, não eram mais numerosas e mais facéis as associações de idéas?

Levantou-se, deu alguns passos pela sala, poz-se a assobiar e por fim desceu ao seu atelier.

Ao fundo, em frente, erguia-se, velada, uma grande estatua com os braços estendidos, numa attitude de vôo. Aqui e alli, desenhos, gessos classicos, copias, moldagens, mascaras e blocos, um mundo de coisas não acabadas.

Foi então direito á sua obra prima, desnudou-a com lentidão carinhosa e poz-se por alguns minutos a contemplar-a, embevecido. Tinha as fortes linhas harmonicas do modelo com que se encontrara no principio da noite, ao recolher á casa. — Era bem Suzana, a sua secreta paixão, não a Suzana de agora, mas a de ha dez annos, alta, elegante, magestosa, todo o seu ser exuberante de saúde e mocidade.

Um enthusiasmo viril, consolador, parecia sair de toda a volatilisação do marmore para a sua alma inquieta: tanto assim, que no silencio augusto da hora, naquella minuto sagrado de illusão, os olhos incendiaram-se-lhe, os gestos desordenaram-se-lhe, a sua voz ressoou clara e firmemente entre as quatro paredes:

— Sim; é verdade. A velhice é a benção da vida. Compreendendo agora. Só ella me deu força para dominar os segredos da forma, tornar mais vivo e laborioso que nunca o pensamento de que fui escravo!...

Março de 1916.

MANUEL LEIROZ.

VELHICE

A CIGARRA

A

PLINIO BARRETO



AQUELLE domingo recolhia-se a casa mais cedo que de costume. À noite não convidava a andar cá por fóra. Começava a chover — uma chuva fina, intermitente, tecendo á volta das lampadas uma gaze alvinhenta e vindo depois espelhar-se nas calçadas, onde a luz, esbatida de reverberos, exagerava o contorno das coisas.

Nas ruas, gente de passo estugado fugia á ameaça do aguaceiro, prestes a cair; os bars e cafés tinham uma physionomia somnolenta; os átrios dos cinematographos escancaravam no meio de uma vacuidade solurna os seus maineis reluzentes, e no alto cheio de nuvens, dominava um pesadello, esmagando as maiores coragens.

Fernando, o escultor, chegara a casa mais desalentado que nunca. Se lhe perguntassem nesse momento o que é que tinha, não saberia responder. Mas a verdade é que o mal estar que o obrigara a sair de casa para espairecer, se havia aggravado de subito na rua Quinze, ao enfrentar no passeio, sem lhe falar, com Suzana, o seu modelo, que ha mais de dez annos não via. Como envelhecera! Como a pelle, se lhe enrugara, a bocca dilatara nas commissuras, a provisão de carnes lhe alterara as antigas formas, tão harmonicas e triumphaes! As unicas coisas que nella ainda conservavam um resto de belleza eram os olhos negros, grandes e profundos, aquelles olhos que pareciam scismar, viver num mundo extranho e profundo, e as mãos pequenas, mãos adoraveis, de que Suzana tão bem se servia para exprimir seus pensamentos... Como se lembrava de tudo isso.

Subiu as escadas, assobiando. Tinha necessidade de se illudir, de espantar de si para bem longe as estranhas emoções do seu espirito conturbado. Agora em frente do espelho, mirava-se e remirava-se com espanto, lomava nas mãos uma melena de cabellos esbranquiçados,

infirmava nella os olhos, demoradamente. De subito cessara de assobiar, passando de uma sala á outra, e indo tomar a chaise-longue; num desconsolo infinito.

— Estou velho! disse em voz alta, suspirando.

Lá fóra começava o vendaval. Uma chuva forte, acoçada pelo vento, tamborilava nos vidros das janellas, supplicando um doce refugio, e a espaços o clarão azulado dos relampagos illuminava feericamente o pequeno aposento do artista.

Fernando levantou-se, deu alguns passos, olhou atravez os vidros da janella os elementos da natureza em conflicto,

— Noite para o homem animal, não para o homem intelligente, disse, alongando a vista, como que a querer penetrar a treva immensa que envolvia a cidade morta.

E como lhe viesse um desejo de assistir ao espectáculo que se passava lá fóra, puxou uma cadeira para junto da janella e espraçou os olhos pelos longes enigmaticos, podendo apenas distinguir o movimento dos bondes numas contas de luz, que em fieira, corriam e brilhavam a distancia.

Pouco e pouco, desse vacuo escuro começou a surdir para elle um mundo phantastico, que o entonfecia. O seu espirito, que dera um salto para traz, transformava-se de repente num accumulador de coisas vividas nas tres idades da sua exis-

tencia. Como na pellicula de um cinematographo, vinham desenhar-se-lhe na imaginação paysagens e figuras que conservava ha muito latentes na sua memoria visual.

Revie primeiro a sua cidade, perola engastada entre montanhas, ao fundo das quaes corria a fita de prata do rio, magestosa e linda. Depois, lá longe, num bairro distante, era a escola, a escola do snr. Padre José, pregador regio, bom e severo homem. Via-se com a sacolla dos livros a tiracollo, entre condiscipulos, a caminho da aula, contente e feliz nos seus doze annos. E dessa primeira idade conservava apenas muito viva, na lembrança, a loira figura de Laura, sua prima, bonita como uma flôr...

Outro aspecto de vida veio logo substituir o primeiro. Tinha então vinte annos, um buço negro e a cabeça cheio de anneis. Levava muito tempo a amar uma visinha que parecia um passaro na graça e na allure e que lhe embelecera de sonhos a vida. Chamava-se Mathilde...

Como se lembrava! Era alta, forte, musical, e, comtudo, deixara-se vencer pela morte, levar para barathros escuros do Além. O seu desapparecimento tinha-o desolado, quasi o ia ensandecendo. Mas a Arte abria-lhe por esse tempo o amplo seio, proporcionava-lhe um posto de abrigo, onde ja chegavam, amortecidas as tempestades das paixões.

O terceiro aspecto é que era diferente dos outros, e o saccudia todo em estremeções. Estava num paiz extranho, muito longe da Patria, numa grande cidade de civilisação em movimento. Falava-se a sua lingua, mas o urbanismo era um xadrez de raças, uma mescla de retalhos, um ambiente sem physionomia propria. Tinha então 26 annos, muita fé e enthusiasmo para lutar e bem dizer o trabalho e a vida. Mas ha 24 que a luta durava, agora mais intensa e mais forte que nunca, abeberada de desillusões, de amargo scepticismo, sem uma sombra sequer dos seus sonhos de artista. Fulgia-





Festa do Rock foi na residência do dr. Antonio Lobo, oferecido por Gipsy (Sarah Lobo) e Kioto (Azael Lobo) aos Grupos das Lunetas e Monoculos, associações lundadas para a realização de festas de arte. Sentados da esquerda para a direita: Senhoritas Edith Ariani, Rita e Alice Faria, Maria Lourdes Amaral, Mariotto Rosa Martins, Helena Ariani e Olga Costa Couto. Em pé: Ruth e Anna Esmeria Lobo, Jonne Rosa Martins, Esther Barbosa de Oliveira, Santa Faria, Paulina Vignoli, Sophia Caversazzi, Sarah Lobo, Sarah Caversazzi, Nair Costa Canto, Naltina Pontes, Eliza Azevedo Lobo. Senhores: 1.º plano, Moacyr Cerz e dr. Peirão Lobo. 2.º plano, Vasco Pereira Bueno, Clesio Mendes, Elias Lobo Netto, José Freitas Guimarães, Antonio Paula Souza, Roberto Pereira Bueno, dr. Arthur Leite de Barros Junior, Irio Vignoli, Azael Lobo, dr. Paulo Lobo e Ruy Martins Ferreira.



Grupo photographado por ocasião da brilhante conferencia realizada por Amadeu Amaral naquella cidade. Sentados: Amadeu Amaral, Alberto Faria, drs. Thomaz Alves e Antonio Lobo. Em pé: drs. Antônio de Moraes, Roberto Moreira e Mario Galli.

Graphologia Psychometria



da Pintora e Poetisa
D. Athalia Bianchi Betholdi

GRANDE sensibilidade. A menor cousa fai-a sofrer. Lhe provoca indignação, sobresaltos e apprehensões. — Mas occulta esta esthesia por pudor e orgulho, escondendo a todos, as magoas que lhe doem. Excessivo amor proprio. Nunca comprehen-

sordem na sua constituição intellectual e moral. A ordem pratica leva-a ao forte exagero, á minucia gastando o seu tempo e a sua tensão nervosa para presidir essa ordem. Amor aos habitos, escravizando-se a elles e preoccupando-se com elles como se fossem irradiações da sua propria personalidade. Indolente de espirito, um pouco; de corpo, muito. Mas, a despeito dessa indolencia espiritual, tem o espirito brilhante de fulguração natural. Ama excessivamente o conforto e a commodidade a que se habituou. Grandes ideias, am-

S. PAULO PITTORESCO



Um idyllo no Jardim da Luz

deu ninguem, por isso nunca inspirou uma grande dedicação, nem um grande amor. Nunca foi comprehendida, e por isso os seus affectos e inclinações possiveis nunca encontraram objecto de applicação. Tem graça natural e espontanea. Amante do bello, ama-o em todas as suas manifestações. Desconfiada. E essa desconfiança, em vista de algumas decepções que tem soffrido, tem se accentuado cada vez mais. D'ahi a sua tendencia para a mysantropia, para se tornar insociavel e para restringir o seu circulo de relações. Muito carinhosa na intimidade, mas esse carinho é exterior. Ordem nas cousas praticas, mas uma certa de-

bição de renome. Vocação para as artes em quaisquer manifestações, podendo ser uma artista em cada uma d'ellas, se se dedicar. Diplomática. Repulsa pela mentira. Ama a verdade e a justiça. Em materia de sentimento nunca foi feliz. Será sempre victima da inveja e das intrigas. Umas e outras por causa da graça e do espirito, e do brilho das suas ideias.

Soffrimento futuro não deve recear nem no dominio moral nem no physico. Futuros favores e herança. Sempre confortada, mas na solidão que lhe apraz. E a sua vida escoará docemente.

Março de 1916

IODYRAM

 *A Cigarra*

S. PAULO

QUE FICAM



DR. CARDOSO DE ALMEIDA, Secretario da Fazenda e interino da Agricultura, Commercio e Obras Publicas

 *A Cigarra*

GIOVERDO DE S. PA
SECRETARIOS QUE FIC



DR. ELOY CHAVES, Secretario da Justiça e Segurança Pública e interino do Interior

A Cigarra

CONVICÇÕES

EUGENIO DA MAIA

a EDUARDO RAMILDE

"Escrevo-te de minha villa natal. Pretendo descansar aqui por vinte dias para depois resolver si me estabeleço ali ou no Rio. Desde que cheguei chove continuamente; do céu cinzento cae uma luz baça, que empresta a tudo um aspecto de cansasso e tédio. As ruas se assemelham aos curraes; e as casas, com as paredes molhadas de alto a baixo, têm a attitude encolhida e tímida dos gatos pingados. A meude passam caipiras, os cavalicoques trotando, chapinhando na lama das ruas. As noites completamente escuras, não ha illuminação. E tenho, Santo Deus, de permanecer aqui vinte dias! Olha, manda-me revistas e escreve-me quaes as novidades de S. Paulo. Feliz tu!..

EDUARDO

a EUGENIO

"Vão as revistas. Quanto às novidades — palestra á tarde, á porta dos jornaes; chá das cinco nas casas Branca, Mappin e Allenby; chops com musica no Progreddor até ás dez; cançonefas e sustancia no Casino; cavaco no bar do Municipal até ás tres da manhã; e, corso aos domingos! Novo, não? Me felix! Tens razão!..

EUGENIO

a EDUARDO

"Já não chove tanto, e as tardes são lindas. Imagina um céu, feito de esbaltamentos de saphira, lilás e opala, limitado pelo recorte das montanhas, ás quaes o sol, nos ultimos arrancos, manda um olhar irisado em pulverisações de violeta e ouro! Ha tambem dois partidos politicos, duas camaras municipales, duas bandas de musica. Diverte-me vel-as salvar a patria, legislar e tocar desesperadamente dobrados afroadores. De uma montanha que domina a villa, gozo-se um panorama soberbo. Apreciei-o, ha dias, em companhia

de uma prima, uma linda priminha que concluiu este anno o curso normal.

Ainda não abri o pacote de revistas. Não mande mais..

EDUARDO a EUGENIO

"... Naquelle tarde Vinicius e Lygia passeavam pelo jardim de Au-

desejo de ti. Está cá o primo Eugenio. Não lhe quero parecer provinciana demais. Indica-me, com urgencia, as modas de actualidade, ah! Muitos heijos..

MARIA DO CARMO

a ALICE

"Bravo! Gostei do estylo telegraphico! A moda — saia curta, quasi pelo joelho, muita rôda, holas altas; chapêo... ah! não se usa. Previno-te, porém, que escandalisarás os teus conterraneos e mesmo o teu primo, si os uzares ah!, com rigor. Vão os figurinos. Si quizeres manda-me as medidas e um corpinho. Penso que te devés apresentar ao primo com a tua simplicidade de interior. Attende á moldura do quadro! Elle usa monoculo ah!..

EUGENIO

a EDUARDO

"Ainda não sei quando vou. Compra-me e remette-me com urgencia a "Hollanda, de Ramalho Ortigão e o "Livro das donas e donzellas, de Julia Lopes. Escrevo-te ás pressas. Vou fazer um passeio a cavallo, com a prima e o tio..

EDUARDO

a EUGENIO

"E's um caso perdido. Queres então encadernar a tua aldeia, desgraçado? Então, vens ou não vens?

EUGENIO

a EDUARDO

"Não vou mais. Estou optimamente aqui. A vida é feita de belleza, simplicidade e saúde. Não saio mais daqui. Vae ao meu alfaiate e diz-lhe que suspenda a casaca. Faça-me em logar dois ternos de brim. Olha, vae haver aqui luz electrica: estão a erguer os postes. Apreciarás o progresso da terra brevemente, pois creio bem que dentro em pouco, terás de vir até aqui. Preciso de ti..

MARIA DO CARMO a ALICE

"Então? E as medidas? Rece-

lus Plautos, recitando juntos versos de Homero.

Quando vens? Já lá se vão mais de vinte dias!..

ALICE LEMOS

a MARIA DO CARMO

"Vae em duas palavras o que



A FESTA DO TIETÊ



Grupo de senhoritas surpreendidas pelo repórter photographico d' "A Cigarra", na ultima festa do Tietê



Os distinctos pintores paulistas Mario e Dario Villares Barbosa no atelier do artista photographo Fitz Geraldo

C

EUGEN

tal. Pe
te dia
me es
Desde
nuome
uma la
do um
As rua
raes :
redes
fêm a
dos g
passan
troland
ruas.
escura
lenho,
cer aqu
me rev
as nov
liz lu!

"V
to às r
tarde,
chá das
ca. Ma
com mu
às dez
cia no
bar do
da man
mingos
felix!

"J
as tarde
na um
mentos
la, lim
montanh
nos ult
um olha
violeta
dos polit
duas ba
vel-as se
desesper
res. De
villa, go
Apreciei

do Carnaval, e nosso *Carnavalone*, a nossa *Mi-Carême*, no sabbado de Alleluia. E nessa tarde risonha—porque não ha de ser risonha e bella essa tarde outomnal?—a alegria das almas, accordada pelo carrilhonar dos sinos, evocando uma vida nova e uma resurreição a mais na existencia do Universo, casar-se-á com a alegria da natureza, numa festa divina, toda aureolada de belleza e amor.

Colombina, minha amada, convidado-te para esse dia de celestial prazer e intimo goso e tu serás nesse festival deslumbrante que estão a organizar com indescriptivel enthusiasmo todas as pessoas elegantes e moças desta bella capital, tu serás a flôr mais linda e ricamente colo-

rida no meio dessas flores pintalgadas e olorantes com que te hei de cobrir as faces risonhas e as espaldas de setim. E os teus sorrisos serão mais doces e enamoradores sob esse chuveiro de rosas, violetas e cravos com que te ha de envolver nesse dia o corpo delicioso como num manto divinal de carinhoso amor o teu

PIERROT

Galeria das Elegantes.

Mlle. M. de M. B.

Prodigas, immensamente prodigas, foram as tres Graças para com Mlle.

A olympica trindade a quem Jupiter conferiu a posse dos tres dons tão cubitados pelos mortaes — o prazer, a alegria e a belleza — cumulou Mlle. de seus divinos dotes.

Euphrosina, a graça que preside ao prazer, deu a Mlle. o don do goso espirital, a receptividade para as intensas emoções estheticas; Aglae, a mais joven das tres graças, a deusa da alegria, transformou para Mlle. a vida, que para nós outros não passa, na expressão amarga do poeta, dum triste valle de lagrimas, em um bonançoso mar de rosas; e Thalia, a terceira divindade, prendou Mlle. com os dotes que elevaram Venus á alta dignidade de rainha do Olympo — magestade e belleza. Assim sendo, como não triumphar Mlle. na vida?

Onde quer que se reuna a sociedade elegante desta artistica capital, Mlle., si está presente, se destaca logo, num relevo inconfundivel, como o alvo das sympathias geraes.

Nos aristocraticos salões mundanos, abertos para

um *the-longo*, para uma *soirée* de pura arte, ou para uma simples *cause-ric*, Mlle. brilha. Pela sua belleza, pela sua graça, pela sua vivacidade, Mlle. tornou-se logo o centro de convergencia de todas as admirações.

Tanta distincção, porém, não a envaidece. Simples e affavel, com o seu sorriso franco e expressivo, denunciador de um caracter firme e puro, Mlle. captiva logo nos primeiros instantes quem tenha a ventura de se lhe dirigir.

Assim se explica a legião de admiradores de Mlle. . .

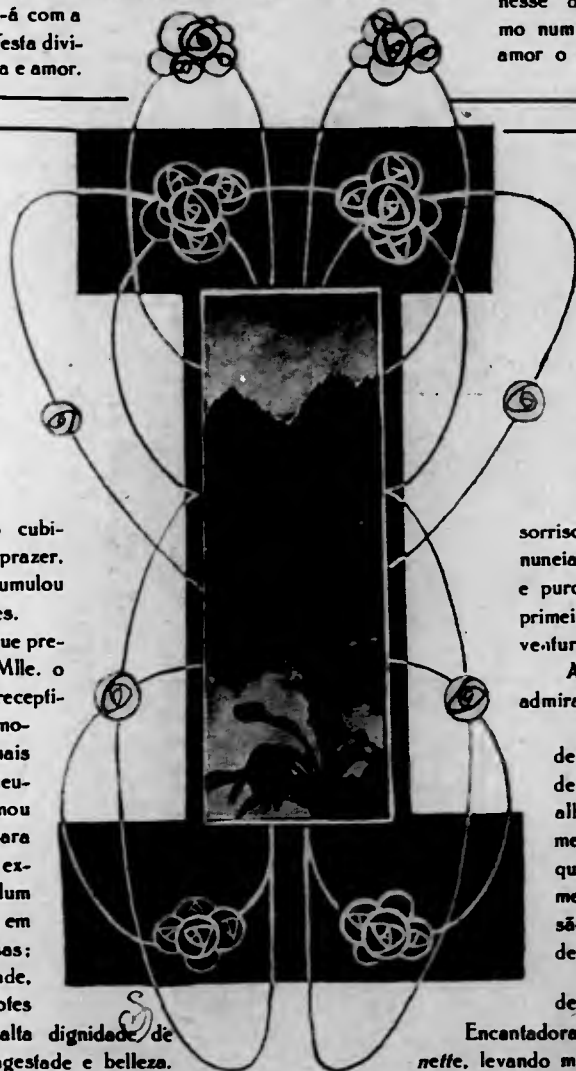
Nas *malinées* de caridade, hoje tão em moda, e onde, a pretexto de suavisar alheias dores, folga ruidosamente a nossa sociedade, como que para vingar os nossos semelhantes que soffrem alhures, são indispensaveis os serviços de Mlle.

Mlle. é mesmo a alma destas festas.

Encantadoramente trajada de *garçonnette*, levando muito a serio a sua missão, lança Mlle. mão de todos os recursos para que a sua *petite table* seja a que afluira maior venda. E quasi sempre o consegue.

E como não ser assim si não ha quem possa resistir a um convite de Mlle. ?!

Servidos pelas suas niveas e delicadas mãos, os manjares tomam o sabor da celestial ambrosia. Dahi



beu os figurinos? E esse primo encantado? Diz alguma coisa à gente!...

ALICE • MARIA DO CARMO

"Muito a te encommendar, muito

a te contar. Em resumo. Caso-me com o primo em Junho. Espero ir ainda alcançar a estação lyrica em S. Paulo: e, quem sabe? talvez ficar por lá..

Era o que continha o original ao qual me repórto.

S. Paulo, Março, 1916.

JOÃO FELIZARDO

UMA BATALHA DE FLORES

Colombina minha amada

O NOSSO ultimo Carnaval foi uma tristeza e quasi um lamentavel fiasco. Nem eu, nem tu disso tivemos culpa. Nós quizemos rir, folgar, viver esses dias fugazes num pequenino paraizo de beleza e amor, todo aconchegado e fôfo de confettis coloridos e serpentinas entrelaçadas, vendo a alegria dos outros oca e ruidosa, a invejar, sob as suas mascaradas postizas, a felicidade da nossa união ephemera. Mas em vez da poeirada multicôr dos confettis houve gottas frias de chuva a vergastar a face dos foliões, e em vez da longa trança das serpentinas, tivemos cordas de agua a deslavar tragicamente a pintura dos disfarces e os ornamentos dos carros no "Corso.. Foi uma lastimavel desillusão e uma ironia do tempo...

Dizem-me que no Rio repetiu-se a folgança e houve um segundo Carnaval. Pois bem, nós vamos seguir o exemplo dos cariocas e havemos de ter tambem o nosso *Carnavalone*, ou antes a nossa *Mi Carême*, justamente no fim da Quaresma. Que bella idéa, amiga minha: mais um dia de riso e prazer numa batalha de flores.

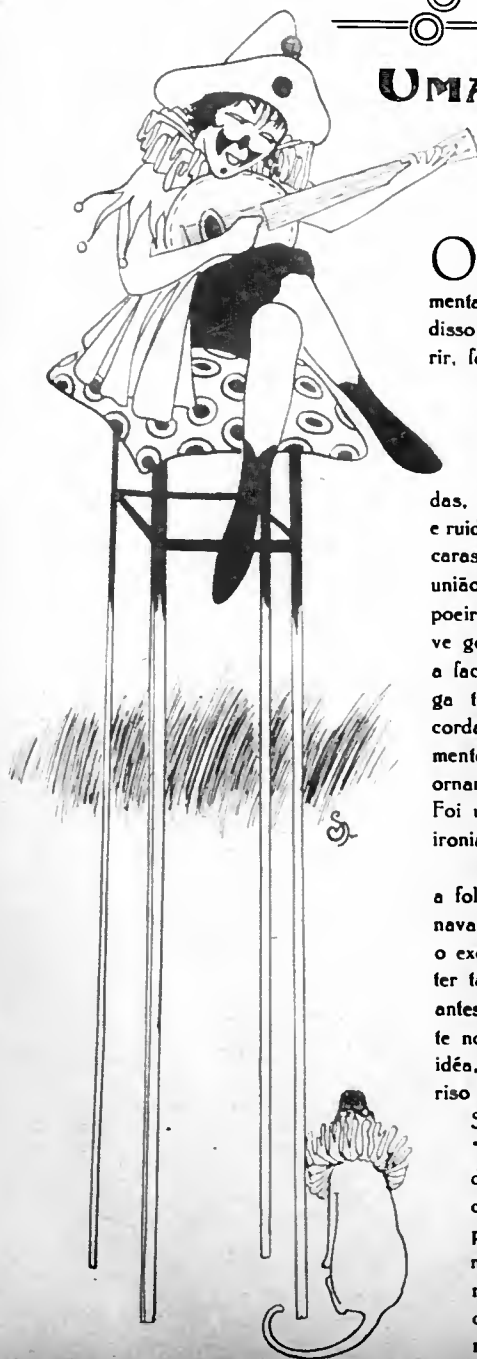
Sim, uma batalha de flores, um "corso" de flores, com braçadas de flores a voar pelos ares em corollas desfeitas, entre nuvens de perfumes capitosos, com automoveis rodantes como jardins ornamentados, de onde emergissem como flores de elegancia rara e raro colorido as bellezas da

Paulicéa, lindas mulheres de faces risonhas, cabellos desnastrados fluctuando ao

vento, beijados pelo sol, a carnação sefinosa das espaduas batidas suavemente, ao passar, por mancheias de rosas, violetas e cravos...

Uma batalha de llorest... Mas tu já pensaste bem nessa festa galante, a manifestação mais requintada de uma civilização perfeita nas cidades cultas e sequiosas de belleza? Imaginas, por ventura, o que será uma orgia de flores na infindavel avenida toda airosa e doirada de sol outomniço, com o pollen das corollas a embriagar loucamente o ar tepido de fragancias exoticas, com petalas pintalgadas e frescas, sacudidas por mãos gentis, em chuveiros deliciosos e perfumados, com o sorriso das moças e dos rapazes nos labios de carmim em sollreguidão de beijos, com uma atmosfera deliciosa de juventude, de amor e de vida, na grande arteria semi-curva, convertida num vasto taboleiro de jardins fugidios?... Uma batalha monstruosa de flores, um Corso florido, tudo a desabrochar num rythmo palpitante de entusiasmo como uma immensa primavera florescente! E nós, enlaçados como um par feliz, caminhando pelo meio desse eden phantastico, como Adão e Eva no estremecimento do primeiro amor na selva magnifica e inviolada do Paraizo, em que as relvas conservavam ainda as primeiras gottas do orvalho e os arbustos desabrochavam timidamente, entre as folhas pujantes de seiva, os botões virginaes das primeiras flores!

Vae ser assim o nosso segun-



O Balanço do Thesouro



QUESTÃO magna, o assumpto do dia, tem sido a exposição que, acompanhando o balanço do Thesouro, o dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, apresentou ao sr. Presidente do Estado.

Esse documento despertou em todo o paiz um vivo interesse, raramente observado, e os commentarios que sobre o mesmo se fizeram são de ordem a confirmar o juizo que de ha muito se vem fazendo quanto ás notaveis qualidades do dr. Cardoso de Almeida como administrador e homem politico.

Escripto com notavel clareza e sinceridade, o relatorio do sr. secretario da Fazenda é um espelho da situação do nosso Estado durante o ultimo anno findo. Alli se encontram em abundancia as informações essenciaes para se fazer um juizo, seguro da nossa situação economica e financeira. E releva dizer, desde já, que, a despeito dos innumerados obstaculos que difficultam a vida de todos os paizes, S. Paulo, graças ao escrupulo e competencia de seus administradores, foi o Estado, entre todos os do Brasil, que menos sentiu os apavorantes effeitos do phenomeno da guerra.

Suas condições de riqueza e prosperidade continuam a ser lisongeiras. Dizem-n'o, melhor que nós, os algarismos da exposição enviada pelo dr. Cardoso de Almeida ao sr. Presidente do Estado. E os algarismos não mentem.

O patrimonio paulista, durante o anno de 1915, recebeu novos elementos de trabalho e prosperidade. Só a exportação dos seus productos representa quasi 50 o/o da exportação geral de todo o Brasil. E não foi unicamente o café que produziu a enor-

me somma de 972.985.000\$000. Outros productos contribuíram para essa verba, entre os quaes os da industria de carnes frigorificas, que se tem desenvolvido notavelmente. Tambem a importação apresenta um quadro animador, pois se elevou a 156.886.816\$000, tendo sido em 1914 apenas de 135.247.926\$000.

Isto basta para demonstrar que a nossa situação é clara e segura, e que, emquanto houver á frente do governo homens do estofo moral e politico do dr. Cardoso de Almeida, S. Paulo continuará a ser o Estado preponderante em todas as manifestações da vida brasileira.

São por isso bem merecidos os commentarios que se fizeram á volta da exposição do dr. Cardoso de Almeida, convindo accrescentar que os da imprensa, no mesmo sentido, tiveram a vantagem de pôr em foco o desdobramento da actividade de S. Exca.

Como se sabe, a pasta da Agricultura tambem está entregue á sua gestão e os factos têm demonstrado que o respectivo titular não teve nenhum desfalecimento, antes se fez credor da estima publica pela notavel actividade com que impulsionou todos os negocios affectos á sua auctoridade e resolução.

A questão das capatazias em que as Docas pretendeu cobrar como taxas alfandegarias mercadorias que não passam pela alfandega, encontrou em S. Exca. um paladino de alto valor. Conhecedor dos manejos da Companhia, S. Exca. acha que as Docas só tem direito ás taxas aduaneiras; mas como ella persiste em cobrar um despropósito pelos serviços de capatazias, o dr. Cardoso de Almeida lembrou o meio

A Cigarra

o afan com que os vai ingerindo imprudentemente, com uma sofreguidão de Pantegruel, o feliz mortal preso das graças de Mlle. De uma feita, um mancebo de alma tímida e escassa saúde, algo dyspeptico, que trazia o estomago sujeito a um severo regimen de caldo de gallinha e agua de Caxambú, foi a uma festa.

Era no Concordia. As mesinhas de alvas toalhas, cobertas de finas iguarias, se multiplicaram, dispostas em torno de lindo salão. Mlle. *travesti de garçonnette*, presidia a uma dellas.

Levado pela insinuante figura de Mlle., o mancebo de alma tímida e escassa saúde, toma asento em sua mesa e vai atirando para o estomago, cegamente, numa inconsciencia de somnambulo, tudo o que Mlle. lhe vai offerecendo: sorvetes, chá, vinhos, licores, café, laranja, ... alimento, mais ou menos, para o estomago de um... regimento.

No outro dia, não é difficil imaginar-se o que succedeu: o debil mancebo não morreu, isso não, mas curtiu uma semana de reclusão, entregue a um regimen muito mais severo do que o habitual; o jejum.

A sympathia de Mlle. vale bem um sacrificio, parodiou o nosso heroe, com um sorriso triste, a phrase classica de Henrique IV.

Mlle. gosta de divertir-se. Escolhe, porém, as suas diversões. O cinematographo, onde só vai instada pelas amigas, não a agrada. O sentimentalismo banal dos *films*, a irrita. Em compensação, ama a boa leitura, as conferencias literarias e a musica. Mlle. não perde os sarões da "Cultura Artistica".

As conferencias de Alfredo Pujol sobre o principio dos prosadores brasileiros, despertaram-lhe viva sympathia.

Mlle. ama tambem o *sport* e adora a dança. Uma e outra cousa pratica Mlle. com aquella elegancia em que os hellenos faziam consistir a suprema perfeição.

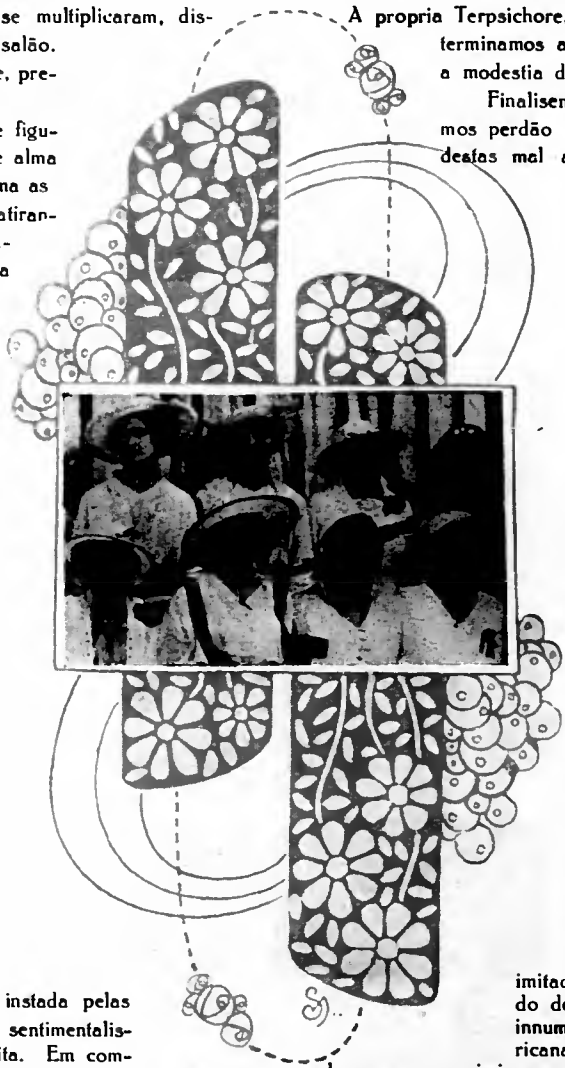
Mas é na arte choreographica que Mlle. é divina.

A propria Terpsichore, se a visse dançar... Não terminamos a phrase para não melindrar a modestia de Mlle..

Finalisemos, antes, porém, roguemos perdão a Mlle. pela irreverencia destas mal alinhavadas indiscreções; e si em qualquer ponto ella a tiver offendido, a culpa é de Mlle. que possui tantas qualidades e é excessivamente modesta.

São Paulo - Março - 1916

Um dos tres Reis X.



CURIOSIDADES.

O CASAMENTO hygienico depende do acaso. Os hygienistas é que não se conformam com um tal estado de coisas e propõem-se á selecção dos cruzamentos, no rumo do melhoramento das raças. Ser-lhes-ha grato saber que, nos Estados Unidos, na Pensylvania, se exige agora dos nubentes um certificado de validez. O Wisconsin seguiu logo esse bom movimento, que tende a alastrar-se; e como a coisa é logica, admira que por cá os nossos incorrigíveis e proflissioaes imitadores não se hajam lembrado de providencia identica, que innumerous Estados da União Americana já adoptaram com relação pelo menos a criminosos e loucos. As leis ali prescrevem a esterilisação de taes progenitores, tornando indesejavel uma tal descendencia. Apenas sua exequibilidade integral está ainda por fazer-se.

STORES HYGIENICOS

ULTIMA NOVIDADE

A "METROPOLE.. — Ernesto Marino & Comp.

Chama-se attenção dos srs. Medicos, Engenheiros, Advogados, Professores etc. para esta completa novidade em Stores proprios para evitar a infiltração dos raios solares conservando claridade. Usado em quasi todos os hospitales, collegios, escriptorios etc. da America do Norte.

Para mais informações no deposito á rua da Boa Vista, 27 — SÃO PAULO

Exposição permanente de moveis, tapeçarias, etc, etc,

Isso demonstra, em primeiro lugar, o grande e continuo esforço productivo da nossa lavoura, á qual cabe o maior quinhão nessa respeitavel cifra de extraordinaria actividade. E logo depois o promissor desenvolvimento da industria de carnes frigorificadas, que de mil e tantos contos de réis de sahidas, em annos anteriores, subiu logo a mais de cinco mil, nesse exercicio.

A importação que, em 1914, foi de 135.247:926\$000, elevou-se a 156.886:816\$000, o que dá uma differença, a favor da exportação de 1915, do valor de 308.326:088\$000, muilissimo maior que a do anno anterior,

Para melhor se fazer uma idéa do que foi aquella exportação, relativamente á de todo o paiz, basta dizer que, sem o concurso de S. Paulo, toda a exportação brasileira foi apenas de 341.480:000\$000; e com o concurso do nosso Estado, essa exportação geral chegou á enorme somma de 972.985:000\$000.

Uma outra interessantissima documentação do precioso relatorio é a que vem muito justa e encomiasticamente, desfazer a ficção de que S. Paulo só se occupa da lavoura cafeeira, sacrificando tantos outros reputados factores de produção. Assim se diz ali que, além da já mencionada exportação estrangeira, na qual o café teve a primazia, como sempre, e das carnes frigorificadas que lograram auspicioso exito, a nossa exportação, pela navegação de cabotagem e pela Estrada Central, de varios productos agricolas e manufactureiros, montou a 157.055:930\$025, que, sommadoss com a importancia da exportação estrangeira, dão um total de 622.268.834\$025 para a exportação geral do Estado, o que é verdadeiramente digno de nota, com attestado do que vale, do que fez e do que ainda ha de vir a ser o fecundo trabalho paulista.

Extrahido de um apreciado discurso

do preclaro dr. Cincinato Braga, quando «leader» da nossa bancada na Camara Federal, acha-se tambem, na alludida exposição, um demonstrativo da contribuição de S. Paulo para o paiz, durante o periodo da Republica, de 1889 a 1914, accusando um saldo a favor da nossa receita sobre a despesa aqui effectuada pela União, no valor de 1.712.927:955\$990.

Quanto á receita ordinaria, para 1915, orçada em 65.655:000\$000, consigna-se que a arrecadação effectiva a excedeu em . . . 4.429:774\$363.

As despesas desse exercicio chegaram a 92.656:443\$534, sendo o «deficit» verificado, em relação áquella receita, de quatorze mil e tantos contos de réis, nos quaes se incluem mais de nove mil contos, despendidos com as obras do Colia, para o abastecimento de agua desta capital, e com prolongamentos da Estrada de Ferro Sorocabana. De modo que, deduzidos esses dispendios extraordinarios, o «deficit» foi realmente de pouco mais de cinco mil contos de réis, o que é notavelmente animador para o estado das nossas cousas publicas e sobremaneira lisongeiro para a actual administração, pois esse mesmo «deficit», em 1913, era superior a trinta e dois mil contos e, em 1914, superior a trinta e cinco mil.

Quer isso dizer que o sabio plano de economias e a zelosa arrecadação, que o governo tem levado a effeito, está produzindo os mais satisfactorios beneficios.

O Thesouro, segundo a exposição a que nos vamos referindo, lem hoje as seguintes responsabilidades: divida externa fundada, 3.217.602 libras; divida interna fundada, 65.970:500\$000; divida da valorização, 11.647.271 libras, para fazer face ás quaes possui 10.951.895 libras, além de remessas semanaes por conta da sobre-taxa, em ouro, e sendo certo que, após a guerra europeá e liquidação das contas do Estado, quanto

MOVEIS, MOVEIS

os melhores,
os mais baratos, na

Casa Rumor

J. de Oliveira Costa.

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 61

Caixa, 1195. Telef. 4065. S. PAULO

mais efficaz de combater o abuso: Se as taxas de capatazias são taxas alfandegarias, reduzam-se então ao minimo possível.

Tambem as questões de transportes e do nosso café vendido á Allemanha encontraram em S. Ex. um zeloso defensor dos interesses do Estado. Indo ultimamente ao Rio, alli concertou o dr. Cardoso de Almeida com a altos poderes da Republica a melhor forma de salvaguardar esses interesses e conseguiu brilhantemente o seu *desideratum*, visto como a Allemanha declarou reconhecer os direitos de São Paulo aos 125 milhões de marcos.

Felicitando o dr. Cardoso de Almeida pelos excellentes serviços que está prestando ao nosso Estado, temos esperança de que, em futuro proximo, a sua alta competencia mais se fará sentir em proveito da actividade paulista.

..

Ao *Correio Paulistano* pedimos licença para transcrever para aqui as palavras com que acompanhou a publicação do Balanço do Thezouro.

Diz o decano da imprensa paulista:

«Damos, hoje, nas nossas columnas, a importante e comprovada exposição que o illustre sr. secretario da Fazenda apresentou ao venerando sr. presidente do Estado, acompanhando o balanço geral do Thesouro de S. Paulo, em 31 de dezembro de 1915. É um documento da mais alta valia, não só pela competencia com que foi confeccionado, como pela louvavel franqueza, segura exactidão e feliz oportunidade das informações que o constituem. Raras vezes mesmo, e só nos casos de uma administração perfeita e completamente organizada, sob todos os aspectos, seja dos seus altos dirigentes, seja dos seus dedicados auxiliares, seja dos seus excellentes methodos e apparatus, é dado poder, numa situação tão varia e complexo, como a que atravessamos, colligir e offerecer, por maneira am-

pla e cabal, elementos de tão decisivo e impressionante alcance. Só esse facto, portanto, de, nas grandes circumstancias que affligem, não já o paiz, mas todo o mundo, encontra-se um governo em condições de apresentar com tanta ordem, clareza, segurança e lealdade a situação precisa das cousas sujeitas á sua direcção economico-financeira, é incontestavel titulo da maior capacidade administrativa e mais rigorosa comprehensão de nobres e patrioticos deveres publicos.

De outra parte tambem, a substanciosa exposição, apoiada em positivas estatísticas e insophismaveis algarismos, vem revelar aos olhos dos paulistas, e, contrastando singularmente com o terrivel pessimismo do momento, o quanto foi fecundo e productivo o trabalho do nosso sempre prospero Estado e o quanto é solida e promissora a sua posição actual, em frente das suas necessidades e dos seus recursos, a despeito de quaesquer embaraços extranhos á sua interferencia.

Consoladora e suggestiva, essa documentada historia do que foi o brilhante periodo presidencial, quasi a findar, vai ficar, nos annaes da gloriosa acção republicana de S. Paulo, como um outro immorredouro padrão da sua benemerencia.

Mais eloquente e expressivamente do que quaesquer commentarios, falam, porém, e por si mesmas, as ponderosas referencias do notavel documento, como passamos a notar na seguinte e perfuntoaria synthese que fazemos do seu principal conteúdo, no intuito de para elle invocar a attenção de quantos se interessam pelo estado do patrimonio paulista.

Começa a empolgante exposição por affirmar com todo o acerto, que a conflagração europêa de modo algum abateu o animo progressista de S. Paulo, tal como se é de evidenciar, pelo consideravel augmento da sua producção e das suas rendas, no decurso do anno passado. Assim é que a exportação dos productos do nosso Estado para o estrangeiro, tendo attingido, em 1914, á somma de 352.940.348\$000, em 1915 ascendeu a 465.212.907\$000, isto é, quasi 50 olo da exportação geral de todo o Brasil.

gra
nos
nes
vid
volv
cad
de
a m

135
156
a fa
de
a d

foi
tod
curs
silei
com
port
972

ção
to
ficc
lav
repu
diz
taça
prim
gori
a ne
bota
proc
tou
com
geira
para
é ve
testa
aind
paul

N



"A FORMIGA,"

Jornal
das Crenças.

36.º CONCURSO

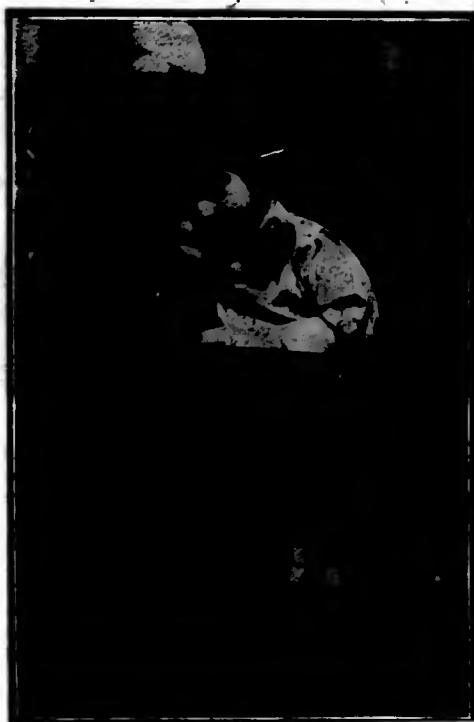
COM enorme concorrência de ex-cmas. famílias e crianças, realçou-se no palco do Theatro S. José, gentilmente cedido pela Empresa Loureiro, o sorteio referente a este concurso, no qual foram distribuídos 60 prémios em lindos brinquedos, além de duas notas — uma de dez e outra de cinco mil réis (em dinheiro), conforme se vê da lista que abaixo publicamos:

1.º PREMIO — Uma nota de DEZ Mil Réis — Coube ao menino José Moreira Ribeiro.

2.º PREMIO — Uma nota de CINCO Mil Réis — Coube ao menino Waldemar Maffei.

60 prémios em lindos e varios brinquedos: — 1 Basilio Milano — 2 Maria Stella de Faria — 3 Maria Leite — 4 Waldemar Pinto — 5 Frederico Borba — 6 Dinorah Varella Querido — 7 Helena Luchesi — 8 Pascoalina Fusco — 9 Renato Ribeiro — 10 Ernesto Garcia Rossi — 11 Helvira Lobo Vianna — 12 Ruth Camargo — 13 Moacyr Sydow — 14 Olympia Ciasca — 15 Laurinha Maffei — 16 Emilia Marques — 17 Fabio Mesquita Barros — 18 Eleonora Alfaia de Andrade — 19 Ricardo Castello — 20 Julietta Ribeiro — 21 José Cananéa — 22 Adston Pisa Lima Figueiredo — 23 Nair Leituga — 24 Gustavo Adolpho de Vasconcellos — 25 Argemiro Carvalho — 26 Nilda Veroná — 27 Vera Campos Toledo — 28 Hortência Silva — 29 Marino Romano — 30 Elisa Camargo — 31 Nelson Costa Machado — 32 Esther Quirino Simões — 33 Lutz Borba — 34 Laurinha Ayrosa — 35

Maria Verone — 36 Tulio Leal — 37 José Gomes de Villhena — 38 Jorginho de Azevedo Cintra — 39 Celina Quirino Simões — 40 Cassiano de Araujo J. or — 41 Diva de Lima — 42 Armando Ribeiro — 43 Eduardo Garcia Rossi — 44 Erica Cintra — 45 Antonio Bruno — 46 Julietta Montoro — 47 Maria Antonietta Varella — 48 Coraly Reis — 49 Ernesto de Castro — 50 Casimira Ribeiro — 51 Josephina Lobo Vianna — 52 Dermeval Brasil Lopes — 53 José Ferraz Amaral — 54 Eurico Ribeiro — 55 José Goes Filho — 56 Paulo Ferraz Amaral — 57 Tita de Alcantara Marinho — 58 José Castello — 59 Julietta Valentim — 60 Luzita Bohn.



O robusto HENRIQUE OLAVO, de dois annos de idade, filhinho do sr. Olival Costa, nosso distincto collega d' "O Estado de S. Paulo."

37.º CONCURSO

A solução deste concurso é

GUIOMAR NOVAES

Envieram-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio, para adjudicação de um premio de 10\$000, e outro de 5\$000, (em dinheiro), e mais 60 prémios, em bellos brinquedos, os seguintes turunas:

Undina da Costa Machado, Maria Amelia Branco Simões, Waldyr Peixoto, Hortencia Silva, Antonio Bruno, Cassiano Araujo Junior, Oswaldo Leituga, Dinah Rezende Marques, Maria Luiza Guimarães, Laurinha Maria Ayrosa, Leonor Chagas, Fausto Pacheco, Gisela Marcondes, Hermantina de Oliveira Coutinho, José Teixeira, Tito Pires Corrêa, Alzira Alliegro, Waldemar Maffei, José

Cesar de Góes, Rachel da Rocha Lamenha, Coralina Berlinck Lopes, Waldemar Pinto, Edith Caldas da Silva, Maria Abigail Coutinho, Gustavo Adolpho de Vasconcellos, Tulio Leal, Henrique Olavo, Hylda Mazzelli, Amelia Marques, Celina P. de Assis, Ida Sparini, Joaquim Novaes de Souza Bastos, Manoel Fernandes de Assumpção, Oswaldo Nunes de Oliveira, Manoel Morato Castanho, Luzietta Ribeiro, Alfredo Bellegarde Nunes, Americo de Moura Junior, Aristheu de Campos, Rachel de Carvalho, Ary Medeiros, Maria Lucia Pinto, Maria Sampaio, Orlando Guzzo, Leny Stella, Mauricio Halembeck, Mario da Silva Leite, Amelia Carneiro, Manoel Gomes dos Santos, Helena Odette Zucchesi, Sylvio Dias de Aguiar, Maria de Lourdes Goulart, João de Lellis Cardoso, José Maria Arruda, Nair de

A Cigarra

aos seus "stocks" de café e dinheiros em depósito, todo esse passivo desaparecerá por completo, e dívida flutuante de 34.784:558\$708

Por outro lado, S. Paulo tem disponíveis, nas arcas do seu Thesouro e em Bancos, nesta capital, 21.164:050\$525, e um patrimonio real, em bens, no valor de 255.263:208\$000-

E', como se vê, uma situação claramente segura e prospera e que vem confirmar o elevado prestigio do nosso governo, a cuja frente se encontra o já benemerito estadista sr. conselheiro Rodrigues Alves, por tantos e nobres titulos credor da mais funda estima publica, em todo o Brasil.

A s, exc., pois, e ao seu dignissimo auxiliar, o provector sr. dr. Cardoso de Almeida, que, com tanto tino, patriotismo e felicidade, está dirigindo a Secretaria da Fazenda, endereçamos as nossas calorosas saudações.

Para finalizar, não resistimos ao prazer de transcrever, nestas rapidas linhas, as seguintes palavras com que o sr. secretario

da Fazenda tão significativamente encerrou a sua memoravel exposição:

•E' nessas condições de riquezas e prosperidade que v. exc., dentro de poucos dias, vai transmittir ao seu digno successor o governo do Estado de S. Paulo.

Naturalmente hão de seguir as administrações futuras o exemplo, os ensinamentos e os conselhos de v. exc., que tanto concorreram para a grandeza e prestigio de S. Paulo, e assim fazendo, terão ellas contribuido efficazmente para o realce da nossa civilização e da nossa cultura.

Apoiado na força incontrastada do Partido Republicano Paulista, amparado na sua riqueza, fornecida pela sua opulenta produção, repousado nos solidos recursos das suas rendas e da sua fortuna patrimonial, e ainda mais, confiante no patriotismo, na operosidade e abnegação dos seus dirigentes e do seu povo, o Estado de S. Paulo ha de fazer honra ao Brasil, trabalhando e pugnando pela grandeza e prosperidade geral da nação.



THEATROS E SALÕES

S. José.

D deixou este theatro a companhia do Theatro Apollo do Rio de Janeiro, que trabalhou por sessões.

Este genero de theatro não é dos mais proprios para familias, pois as peças do seu repertorio constam sempre de phrases e trocadilhos picantes. De resto, deve considerar-se que as revistas e comedias levadas por sessões se tornam incompletas, isto é, os dialogos ficam truncados e o enredo mutilado, n'uma adaptação barata, o que significa a decadencia do theatro nacional.

Seria preferivel, que as companhias nacionais trabalhassem em revistas e comedias finas, apresen-

tando espectaculos completos, de modo a proporcionarem ao publico trabalhos reveladores de gosto artistico.

—Estreará amanha neste theatro a companhia lyrica "Ro'oli-Biloro...", que é esperada anciosamente, cantando a *Aida*, de Verdi que promette uma boa casa.

Daremos no proximo numero a nossa impressão sobre os espectaculos da companhia lyrica.

Apollo.

O nosso publico aprecia immensamente uma boa companhia de operetas. E' muito natural esta predilecção por um genero de theatro de facil comprehensão e, ao

mesmo tempo, muito divertido.

A pessoa que vai ao theatro, deseja amenisar o espirito e descançar-o dos affazeres quotidianos, procurando, portanto, um genero agradável, como a opereta.

Muitos não apreciam as companhias dramaticas, porque entendem que o theatro é feito para proporcionar momentos alegres e não para provocar lagrimas.

Dahi o successo das companhias de operetas que nos visitam.

No Theatro Apollo trabalho actualmente a Companhia Maresca Wiess, que tem levado algumas operetas novas com optimos resultados.

Royal.

A pós a ultima transformação por que passou, o "Royal", tem tido optima concorrência. E' ali que se reúne diariamente a sociedade elegante de S. Paulo, para apreciar os esplendidos programmes organizados pela Empresa d'Errico & Bruno.

C
hsou-s
gentil
reio.
curso.
premi
de du
de cin
forme
blicam

DEZ
José

2
CINC
mino

6
hrinqu
2 Ma
ria L
5 Fre
rellia

— 8
to Rik
si —

12 R
dow -
Laurin

ques -
— 18
— 19

lietta
— 22
— 23

Adolp
gemire
rona

— 28
rino: F
— 31

Esther
Borba



Colaboração das Leitoras



A CIGARRA... entrando hoje no terceiro anno de publicação commetteria uma falta grosseira se, ao retomar o fio do seu fio, não tivesse expressões de muito agradecimento para com as gentis collaboradoras desta secção.

A Cigarra sabe o que lhes deve, deve-lhes o espirito gentil da mocidade que se espalha por todos as suas paginas e deve-lhes especialmente a carinhosa sympathia com que tem acompanhado a existencia desta revista.

Por isso vem ao encontro das suas amiguinhas, antes que ellas, com o entusiasmo que lhes é proprio, lhe diriam parabens por estar ainda mais velha. Sentimento de amizade só com amizade se paga. A Cigarra precisa muito a que lhe vem dos seus leitores e sabe a elle corresponder com todas as veras da sua alma.

Possa o destino ser generoso com quem, tendo tanta de indolente, se tem provado que ama o trabalho e o cultiva em todas as formas estheticas e a Cigarra ha de pagar a todas as collaboradoras o quanto de affecto que de cada uma tem recebido.

CORRESPONDENCIA

PI TITI — A sua cartinha interessou-nos immensamente. N'ella transparece um temperamento finissimo, illuminado por um bello espirito. Pode enviar-nos sem receio a sua promettida collaboração. Publicar-emos com a mais viva satisfação e nada absolutamente revelaremos a ninguém. Ficará tudo entre nós, só entre nós. Pode ficar tranquilla. Estamos seguros do successo da sua esplendida collaboração.

CLO. — Porque não nos mimoseou com mais uma cartinha? Não imagina como estamos ansiosos por mais um esclarecimento!...

JUDITH — A sua carta sahirá opportunamente. Não se afflija. Temos mais de cem correspondencias á espera de espaço.

Carta de Violeta

•Quero muito ver publicada na querida e popular "Cigarra" esta listinha.

São muito amiguinha, admiradora e assidua leitora d'A "Cigarra"; por isso estou certa que o sr., bomzinho e tão querido das moças como é, não commetterá a enorme

ingratição de mandar esta para a cesta.

Venha como é bonito a minha listinha.

Procurei o nome mais bonito para figurar em primeiro lugar. Vão para a berlinda a mimosa boquinha do dr. Paulo Selubai, a elegancia de dr. Ibrahim Nogueira, a força do Luiz Sucupira, os olhos apertadinhos do Antonio Bueno — os olhares apaixonados do Edward Carmillo, os sorrisos do Victor de Carvalho, para uma normalista do Braz, o coraçãoinho do dr. Adriano Pinto, o lindo e a vanhaque do dr. Mario Porchat, a delicadeza do dr. Cunha Bueno, os innumerables flirts do Cassio Malta — finalmente as pequeninas ovelhas do dr. Lopes. Muito agradecida, lhe ficará eternamente a sempre a amiguinha d'A "Cigarra". Violeta.

Il faut avoir

•Que maldade, sr. director! Eu estou cansada de mandar cartas para a sua revista e nunca tive o grande prazer de ver publicada uma unica que fosse.

Não faça mais isto, que eu fico tão triste! Publique esta pelo amor de Deus.

Pour être un mar, parlait-il tant avec les lettres de Raul Bonalbo, les lettres de Gazirio Leve, les lettres de Paulo Anhaia, les lettres de Alberto F. Rosa, les lettres de Nauto Contino, les lettres de Jorge Carvalho, les lettres de Monteiro et la poète Carlos Nelsen. Publique, sr. Zuzu.

O que mais se ve em S. Paulo

Sabe, exagerada. Hilda, sempre triste, Bracema, sem elle, cotadinha. Hebe muito triste no Carnaval. Zoe, desistindo do concerto, seu genio não dá para isso. Isa querendo ser cartoonante. Guiomar sempre vencendo. Aida Brantão achando o ideal. Sylvia seguindo as ideias de convento da amiguinha Z. Miguel P. L. radiante com o seu estofo de "A Cigarra". Paula Leite entusiasmando o pessoal com os seus milhões. Bala, sempre agitando, mas não acha o passatempo. Jorge G. saudoso. Fifi será que se entende? Carlos Nelsen, sempre amavel com as suas amiguinhas e Alberto E. R. triste e satisfeito ao mesmo tempo, porque será?

Não se esqueça, sr. redactor, de publicar esta cartinha na minha querida "Cigarra", senão, eu fico zangadissima. Muito agradeço. Sílvia.

Senhoritas de Cravinhos

Ficarei immensamente grata si o sr. publicar a minha opinião sobre as senhoritas de Cravinhos — Bonita, Maria Antonieta Silva, distincta, Josephina Ferraz de Andrade, Tristonha, Maria de Castro Nogueira, bondosa, Maria de Lourdes Leitão — alegre, Sinhã Nogueira — meiga, Maria Luiza Barreto — aca-nhada, Maria Candida Nogueira — prendada, Antonieta Nogueira.

Contando ser attendida, fica agradecida a amiguinha. — Lili.

O menino **NAPOLLEÃO BOLIVAR**, de um anno e sete mezes de idade, primogenito do sr. Francisco Araripe Supcira, revelando as suas tendencias para a criaçao de pintinhos.

lietta Montoro, Aida Veloso Mendes, Vicente Lapastine, Raphael Lapastine, Paulo Ferraz do Amaral, Zilda Gonçalves, Nilda Verona, Mario Verona Rita de Alcantara Marinho, Vera de Campos Toledo, Luiz de Assis Pacheco Borba, Frederico de A. P. Borba, Honorina Valentini, Heloisa Lobo Vianna, Dinorah Varella Querido, Maria Antonietta Varella Querido, Dalva Ribeiro, Armando Ribeiro, Julietta Ribeiro, Renato Ribeiro, Cynira Ribeiro, Catharina Ribeiro, José Góes Filho, Antonietta Milano, Gisela Moreira, Waldeimar da Costa, Ambrosina Moreira Ribeiro, Francisca Preyer, Esther Camargo, Marina Barreto Amaral, Adalberto de Queiroz Telles Junior, Bento Dix Scharback, José Christino Fonseca Junior, Olga Ferreira da Rosa, Alice Sá, Vera Pacheco e

Silva, Edmur Goulart, Jandira Chagas, Veridiana Borges, Lydia Maffei, Dermeval Brasil de Abreu Lopes, Elisa de Camargo, Haroldo da Silveira Nehrung, Baby Barreto do Amaral, Linda Sparine, Genica Paes de Barros.

Este sorteio realizar-se-á na próxima segunda-feira, dia 10 de Abril, às 4 horas da tarde, no palco do Theatro S. José.



A inteligente MARIA, sobrinha do dr. Pinheiro Junior,
numa graciosa phantasia

38.º CONCURSO E' de um um grande general
francez o nome que os
nossos pequenos leitores deverão adivinhar e completar, com
alguns traços á penna, nas diversas linhas aqui abaixo:

[illegible]

As soluções deverão vir colladas em papel branco, até o dia 12 de Abril. Como do costume, distribuiremos, entre os que nos enviarem a solução exacta, *um Premio de dez mil reis e outro de cinco mil reis*, em dinheiro, além de mais 60 *Preínios em lindos e variados brinquedos*.



Carta de uma indiscreta

* Venho pedir-vos a fineza de publicar esta carta. Sou muito indiscreta e curiosa e estou ansiosa por saber a razão: da paixão de Zilda; da tristeza de Esther; da meiguice de Margarida M. Castro; dos olhares indiscretos de Noemia; da faceirice de Evangelina Rodrigues; do orgulho de Lina (será devido às muitas conquistas que tem feito?); da alegria encantadora de Cacilda; da desconfiança de Maria (póde estar certa de que está na Consolação); dos amores de Dulce por uma amiguinha; da indiferença de Irene com um engenheiro do Rio; da frequência de Lili e Lolô no Royal.

Desejo também saber a causa: da indiscreção do Lauro Costa; da paixonite aguda do dr. Victor Ayrosa; dos olhares do Bilú para a friza n.o... do Royal; das saudades que o Sylvio Poyares tem tido do Carnaval; da ausencia do dr. Oscar Vidigal no Carnaval (temeria encontrar-se com ella?); da economia do Pedro Caropreso, será effeito da crise?; do desespero do Kant; das idéas extravagantes do dr. Oswaldo Dantas; do gosto esmerado do Renato Lacerda; da frequência do Horacio Andrade a um dos bairros da capital; do orgulho do Leonidas (teria arranjado algum par de botas?).

Sem mais, e esperando ser attendida, sou a conquistadora — *Flor do Mal.*

..

* Peço-lhe encarecidamente o obsequio de publicar na linda "Cigarra", umas notas sobre os rapazes mais chics e queridos desta capital.

Acho que o José M. Salles é insinuante no seu modo gracioso de conversar — Erasminho Assumpção é muito convencido — Alvaro Araújo não é lá muito bomzinho — Nelson do Amaral adorou o Carnaval (só para rimar) — Bibi Cardoso é um portento de graça — Carlos Penteado é o que reúne em si todas as boas qualidades — Edward Carmillo é o apaixonado de uns lindos olhos castanhos — Ronol S. Abreu é muito engraçadinho quando dança — Carlos Cunha é adoravel — Luizito Lacerda é muito sympathico — Pinheiro Junior é o meu par predilecto — Adhemar Souza Queiros é o mais sizudo e o Juô Bannanere é o mais querido da — *Zeida.*

Algumas observações

* Peço publicar a lista abaixo, que contém algumas novidades obtidas nesta semana.

Bilú, o maior consumidor de "rouge", em S. Paulo — Renato Egydio, a teteia da Paulicéa — Edgard, arrendou o nariz para apagar as velas da nova Cathedral — Antoninho Bueno com sua inseparavel casaca em baixo do braço, procurando um assustado para envergal-a — Guimarães Junior esqueceu-se que o Carnaval já passou e continúa phantasiado de cavaignac — Totô Alves sempre no horario do bonde dos Campos Elyseos — Daniel Ribeiro arranjou uma pinta que lhe vai admiravelmente bem (parabéns pela aquisição) — Humberto Penteado, o frequentador mais assiduo do Pathé aos sabbados. Porque será? — Luizito o maior penetra da Capital — Luiz Felipe o que mais aprecia a musica classica — Paulo Affonso, será um dos futuros ministros da sonhada monarchia no Brasil — Zé Pereira, procurando um remedio para engordar.

Muito agradece a assidua leitora — *Lulu.*

..

Impressões de Viuvinha

E' com todo o respeito que lhe dirijo esta missiva, portadora de algumas impressões do Carnaval, referentes ao 2.o anno, A. da Escola Normal Secundaria.

Cacilda Saraiva, contente por haver dançado muito no Internacional — Marina, mais do que contente, pois o Pápi este anno lhe deixou fazer o Corso — Ruth contando a algumas collegas as proezas do futuro medico — Braulia Leite, dizendo estar com somno, pois dançou os tres dias — Briza Barbosa, dizendo que nunca pensou em brincar tanto — The-reza Christina, muito triste por ter chovido — Gracia Rodrigues dos Santos, dizendo que o Corso apenas esteve estupendo — Maria Eugenia, dizendo estar com saudades do grupo dos pyjamas — Maria Luiza contando a uma collega as brincadeiras que fez com F. — M. Olezia, dizendo que quasi chorou, quando sahio da Avenida. Finalmente eu, sr. redactor, digo que dormi os tres dias.

Desde já se confessa agradecida a leitora que espera ser attendida — *Viuvinha.*

Carta de Santa Rita

A senhorita *Vera* escreveu-nos a seguinte carta de Santa Rita de Passa Quatro.

* Estão na urna: A paixão da Caçula — a satisfação da N. quando vê o B. — a vocação da Bilé — a desillusão de uma heroína — o dote de Izabel — a constancia de Yáya — os dividendos de Olympinha — o diploma de Isaura — o laço da Maricota — o romanticismo da Nina — as piadas de Ercilia — a cinturinha de An-nita — os versos da Aparecida — a literatura da Lilota — a pastinha do dr. Dario — o entusiasmo do dr. Paes — a cotação do Tito — o frack do dr. Rezende — a esperança do Alcides Meirelles — as namoradas do Anthero — o "nem liguei" do Tonico — as caçadas de perdis do Aurino — os calculos do Urbano — as variações do Juca — a sahida do Nenê — a convicção do Professor — a altura do Floriano Menezes e a cara do Ico.

Muitissimo grata, desde já se confessa a sua constante leitora e indiscreta — *Vera.*

..

Carta do Corso

* Tenho o vivo prazer de lhe enviar esta pequena lista das minhas impressões tomadas aqui no Corso durante o Carnaval.

Dulce R. A, phantasiada de Cigana; E. Nobre e Elisa B, phantasiada de chinesa; Olavo, phantasiado de toureiro; Gino, desgostoso por ouvir trovejar; Antonietta V. phantasiada de rosa; Olga Paes de Barros phantasiada de cigana; Ignez R, phantasiada de dançarina; Rodolpho Penna, de dominó vermelho; Mignot C., pensando na chuva; Adozinda, phantasiada de "contadina"; Floriano de A. phantasiado de pierrot; Domingas P., jurando que não se phantasiaria mais porque não estava disposta a ficar constipada e tambem porque a chuva lhe deixara a phantasia em deploravel estado. Coitada!; Maria de Lourdes L. num porte chic com a sua phantasia de Cigarrinha; Elvira, cantando uma ode dedicada á colombina D. P. e ao pierrot Rodolpho.

Desde já agradeço e subscrevo-me com a maxima delicadeza — *Nidia.*



Notas da Liberdade

As moças e os moços do bairro da Liberdade que se acham na berlinda são: — Elvira Diogo, por ser muito espirituosa — Edméa F. Alvim, por ser muito sympathica — Luizinha Rodrigues, por ser muito boazinha — Marina Rodrigues, por ser engraçadinha — Nathalina di Bonne, por ser retrahida — Josephina di Bonne, por ser muito destra — Amélia di Bonne, por ser muito conversada — Gessy Franco Alvim, por ser gentilissima (ausente) — Clotilde Azevedo por ser eximia violinista — Odila Pujol, por ser muito linda — Edith Capote Valente, por ser muito faceira — Aurelina Rocha, por ser gorduchinha — Aurea Costa e Silva, por ser risonha. — Os moços: — Catia Preta, pintado — Waldemar de Carvalho, bonitinho — Antonio O. Pinto, conquistador — Rubens de Mello, engraçadinho — Paulo de Mello, garboso — Gastão Marcondes, por possuir uns olhares attrahentes — José Francisco Alvim, porque ha de ser o primeiro alumno da Escola de Pharmacia — Ernesto de Mello, que mais «flirt» — Pio Franco Alvim, serio e delicado — Heitor Lima, romantico — Eloy Franco Alvim o rapaz mais sympathico e elegante do bairro da Liberdade — Alvaro de Carvalho Franco, uma intelligencia rara — Arthur Lopes, philosopho — Francisco R. Costa, vistoso — Ovidio Costa, muito querido das normalistas.

Desde já agradecem muito a publicação dessas linhas as assíduas leitoras: — *Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano, Mercurio, Neptuno.*

Impressões do Carnaval.

"Notei durante o Carnaval, no largo do Coração de Jesus:

Moças: — Celeste, muito enthusiasmada por causa do dr. C. M. A.; Jandyrá com a pressa de chegar ao largo, esquecera de pentear-se; Zita, economizando "confetti"... (que crise!); Candinha Joly, sempre engraçadinha; Floripes, passeando em agradável companhia; Augusta Camargo, com um passo cada vez mais miudinho; Catita Meira, pensativa (que teria acontecido?); o grupo Fajardo-Leme-Araujo, o mais bonito e apreciado do largo; Isaura Assumpção, bem graciosa; Zilda, sempre engasgada com confetti (quem

manda ficar de bocca aberta...); Guiomar e... companhia; Francisca, fóra do costume...; Sylvia, figura de destaque no cordão; Dulce, "avec son petit" (parabens); Nenê, numa pose bastante original (só faltava a machina photographica d' "A Cigarra" para apanhal-a).

Rapazes: — Raul Alves de Lima, devido á crise, animava ternamente seus 500 réis de confetti; Guatô, no seu assanhamento, procurava esquecer sua ultima desillusão; o casal B. C. gosava ternamente sua lua de mel (que arranjo teria havido no ultimo dia?); Elias de Castro, assanhado como barata, voava de canto em canto e... nada...; o Mario Andrade, na sua mimosa bocca asylava todo o "confetti" do largo; Geraldo, disfarçado em "Maciste", procurava attrahir attenção, mas qual!; dr. Octaviano, siga o conselho do poeta: amar... é tempo perdido; João B. Martins, o unico jogador de confetti dourados... (manda quem pôde); dr. Bahia, nem ao menos no Carnaval deu folga ao seu frack?; Pedro de Moura, phantasiado a "Cyrano de Bergerac", julgava não ser reconhecido; dr. Carlos de Andrade, dizia num grupo de amigos: — Desta vez ou vai ou racha!; Haroldo Magalhães, foi logo reconhecido na sua phantasia de pierrot pelos seus olhos gateados; o Pereira, estava seductor com seu chapéosinho branco "dernier-cri", e, para finalizar, o Mimi de Carvalho "avec sa mignonne". E foi só.

Agradecimentos sinceros, sr. redactor, da amiguinha — *Cendrillon*.

Carta de Itapetininga

"Entre as alumnas do 2.º anno A da Escola Normal de Itapetininga notei as seguintes: traquinas Jency; espirituosa Nenê Athayale; boasinha e intelligente Philomena Zurelli; melancholica Maria Leitão; bella e graciosa Iracema de Campos; saudosa do Carnaval e sympathica Sinhá Irsi; gordinha Emilia Lanzani; carinhosa Didóca Araujo; tristonha (principalmente agora) Zenita; risonha e loirinha Yáya Madureira; a menorzita Hercilia; estudiosa Sylvia; faceira Odetti; bonitinha Tonica; amiguinha Branca; entre todas a que não gosta de estudar e que ficará para toda a vida leitora da "Cigarra", tão querida, si esta carta for publicada no proximo numero — *Carlota*."

Carta de Ceci

"Mademoiselle Jessy, referindo-se ás brincadeiras carnavalescas do Largo do Coração de Jesus, não notou que o dr. Paulo Setubal recordava o passado (o bom filho a casa torna): o trio M. Marcondes — Plinio — Roos, estava fazendo «vacca» para comprar confetti; o Larinha proseava com as Simões; o Ayrosa e o Coropreso estavam retrahidissimos; o dr. Werrin nistrava a planta de um castello; o dr. Bahia, substituia o Caropreso; o Tacito participava aos amigos a sua nova residencia á rua Maranhão; a Olguinha C. só olhava para o lado da confeitaria; a Dulce procurava atquem; as Ayrosas e os Caropresos perguntaram aos irmãos si podiam dar uma volta; a Zita Arantes estava muito airosa; a Alice dizia que vae substituir o P por S; as Castellos só falavam no corso.

Peço, por isso, sr. redactor a gentileza de publicar mais estas notas, na nossa querida "Cigarra". E' inutil dizer que lhe ficará grata a — *Ceci*."

• •

O grupo das 13 moças

"Pedimós a publicação desta listinha em uma das columnas da sua brilhante "Cigarra".

Confessamo-nos gratissimas.

Entraram para nosso museu:

A beleza de Maria Amelia; os cabellos de Rosinha Moniz; os pé-sinhos de Alice Americano; o moreno assetinado de Carmosina Araujo; as mãos de Sylvia Vergueiro; o espirito de Maria Luiza Americano; os olhos de Eudoxia Leme; o desembaraço de Isolina Lacerda Franco; a sizudez de Estephania Araujo; o «chic» de Vera Paranguá; a bocca de Nina Fajardo; o porte de Zuleika Nobre; a pelle de Annita Leme.

Rapazes: A elegancia de Paulo Lacerda; os dentes do Renato; a gentileza do Camara Leal; os cabellos do Gilberto Sampaio; os olhos de Paulo Anhaia; o requebrado do Eduardo Camargo; o andar do Kant Alves Lima; a «pose» do Cornelio França; o «aramé» do Armbrust; o talento do Paulo Setubal; o «smar-tismo» do Plinio Moraes e a distincção da José Libero.

Publique sem falta sim, sr. redactor? — *Varias moças.*

Carta

publ
crela
sabe
da t
de M
res i
rice
orgu
tas c
alegr
desc
certa
dos
guil
um e
c a d

da in
paix
sa: i
za n
que
Carn
car
confr
do F
crise
idéas
Dant
nato
racion
capit
ria a

tendi
do A

obse
garra
mais

insinu
conv
muito
é lá
Amor
rimar
de gi
reune
des-
nado
Rono
nho
adoro
symp
par
Quei
Bann
Zaid



as flores: o Mello Ahreu desesperado quando rebentou a corrente do caminhão e fazendo entusiástica manifestação ao "Zeppelin"; Carlos Nelsen, certo de que o caminhão em que estava era o assombro de 1916: Armando Rosa, pela primeira vez teve bigodes; Horacio Macedo desconsolado por estar a pé; Annibal Lacerda andou a procura do nariz que cahira do automovel; Hildebrando Cintra amparando os olhos; Plinio Ucbôa, collocado na tolda; Alberto Ferreira da Rosa, apesar de estar no "Zeppelin", achou falta na sua bella Dulcinêa; Homero Baptista sentindo vel-a num automovel depois de tel-a desejado no halão; Bilú Bonilha, absorvido pelo automovel 39—errou o rumo do "Zeppelin... usando até do oculo de alcance para não perdê-lo de vista; Flavio Rodrigues protegendo os ventos para que o balão fizesse boa viagem.

Agradecendo a publicação desta, confesso-me sua amiguinha sintera — *Fleurette*.

• •

Perguntas indiscretas

• Como fui muito bem acolhida pela *Cigarra*, volto hoje para agradecer a sua gentileza e importuná-la com umas perguntas indiscretas. Porque será: Que a Conceição gosta tanto de... pescador? Que a Leisetta e a Noemia não foram ao curso no domingo de Carnaval? Que a Nenê Bellegarde é tão quietinha? Que a Heinêe gosta tanto do "Rio Branco"? Que a Olga soffre uma saude incuravel de Goyaz? Que a Dora Pinto estava tão alegre no curso...? Que a Laura e a Therezina não quizeram ir ao curso terça-feira? Que a Clarisse Lemos é tão calada? Que a Mary gosta tanto de ficar exposta ao Sol? Que a Olga veio passar o Carnaval aqui? Chega de enigmas. Agora vou contar alguma cousa.

Dizem que as apparencias enganam: é bem verdade, pois o Mario, apesar de parecer tão sisudo, é muito brincalhão. O Paulo E. ficou triste por não me ter lembrado delle: não foi por esquecimento que deixei de lalar no Paulinho, mas por não querer dizer que o seu unico defeito é... ainda desta vez não digo: contarei tudo no outro numero d' *A Cigarra*. O Sylvio Bellegarde, apesar de morer no Rio e ser dr., gosta bem da nossa Paulicêa. E' um

bom partido, principalmente depois que tirou a barbinha. O Darwin Araujo é incontestavelmente o menino mais bonito do bairro, mas não me dá confiança.. O Alfredinho anda muito preocupado com o rival: não se impressione tanto, menino. O Decio, por minha causa, abandonou por uns dias o violino, mas depois, achou melhor não dar confiança e continuou a tocar. O Sol não se phantasiou só por falta de arame. Que Petronio!!! O Iguatemy, assim que acabou de ler a minha carta na *Cigarra*, pensou, roeu a unha e sabiu-se com esta. Hei de descobrir quem é a *Linguaruda*, só para conquistá-la e ter o gostinho de dar-lhe o fora.. Ahi, Mysinho: não perdes a mania bein?

Sr. director, desculpa á sua amiguinha esta cacetada — *Linguaruda*.

• •

Caminhão das Turcas

• Esteve lindissimo o caminhão das turcas: pelas vestimentas deveriam ganhar o premio, pois trajaram todas com fino gosto.

Apesar de ser simples, o caminhão a meia lua estava lindissimo. As moças foram muito divertidas.

A senhorita Tetê ficou tão rouca que no "Rose", nem podia conversar com o seu admirador... — A senhorita Nylia ficava tão entusiasmada com o vira a "meia lua", que até tinha vontade de chorar.

O que nos deixou ainda mais satisfeitas foi que conseguimos photographar-o...

Pela publicação desta ficam-lhe agradecidas as do — *Club Amarello*.

• •

Na Praça da Republica

• Maria Camargo, saudosa — Leonor Sadocco, rodeada por alguns admiradores — Manuelita Homem de Mello, pregando borboletas num galante mancebo — Nena, elogiando o flirt; — Maria Augusta Porto, muito apreciada — Aracy Pereira, jogando confetti na bocca de alguem — Esther, procurando uma pessoa — Elisa de Paula, bonequinha — Guilhermina Doria, contando segredos a uma amiguinha — Elvira Zagatti, engraçadinha — Rosa Duarte Oliveira, pensativa — Edith Barros, linda, encantadora — Cybelle Pimenta, querida.

Rapazes: Godofredo, fiteiro —

Alcebiades Ribeiro, apaixonado por uma loirinha da Villa Buarque — Francisco Pinto, saudoso — Benedicto Salgado, iniciando o jogo do confetti doirado (é prova de que não estava na crise) — J. Guimarães, namorado — Sebastião, perguntando a uma graciosa senhorita si recebera o seu recado — Castro Lima, sempre inspirado — Armando Porto, sisudo no meio de tantos folguedos (porque seria?) — Santos Filho parece que anda apaixonado — Maneco Pereira, brincando pouco — Catta Preta, na crise — Laercio Neves não tinha lâmpada perfume para pôr naquella senhorita que o provocou para um combate — Luiz Vasconcellos, levadinho — Onesimo Forster, muito feliz — Guilherme, voluvel — Vicenti Zagatti, muito lindo — Ernesto Doria, fazendo uma senhorita comer confetti — Duprat, pintando a manta — Alvaro Bueno, na pindabyba — Romeu, muito ingrato com a E. — Veiga de Barros, acanhado — Tito, convencido (porque?) — *Fanny*.

• •

Impressões do Carnaval em Tatuhy

• Passando a terça-feira de Carnaval em Tatuhy, fui convidada a assistir a um baile á phantasia realizado no Club. Quanta animação e quanta belleza. Não pude deixar de tomar as minhas notas para a *Cigarra*. Peço-lhe, pois a fineza de publical-as, sr. redactor da mui querida *Cigarrinha*.

Jôca, uma bella colombina — Isa, seductora em sua phantasia de cigana — Fidalma, verdadeiramente encantadora — Maria Odette, Sylvia e Nenê, originaes e apreciadas — Sinhá a japoneza — Amalia, Maria e Maria Adami, "pierrettes", — Zoraida, dançarina — Izabel, dama de corte — Gigi, Chapelinho Vermelho — Tensy, hollandeza — Modesta, portugueza — Dolores e Mariquinhas, cruz vermelha — Carmosina, original marinheiro — Mariquinhas, cigoninha.

E os moços? São poucos: tenho um pouquinho de paciencia, sim? Bellos "pierrrots", Mosé, Campos, Jayme, Eurico, Heitor, Bimbo, etc., — Narmon, dançarina-dama, o Bimbo, estava impagavel — Galon, Oscar, forçados — José, turco — Sylvio, mão negra — Jarban, phantasiado de velho — e um grupo de mascarados que não pude descobrir.

Sr. redactor, a lista não é muito grande. Publique, sim? Da amiguinha agradecida — *Dinah*.



Cordão de ouro

• Um grupo de admiradoras do lindo cordão de ouro que percorreo a cidade durante os tres dias de Carnaval formou um jury e resolveu premiar: Os lindos olhos de Lydia Sampaio — o mimoso rosto de Adelia — a alegria de Alice Coimbra — as risadas de Elvira Coimbra — a bondade de Lucia Sampaio — a sympathia e o bello perfil de Palmyra Mello; os gritos de Ignez Bosuli — Branca falou que o moreno gosta d'ella: engana-se, senhorita: elle só gosta de mim.

A delicadeza de Potyguara Medeiros — a belleza de Henrique Mello — o smartismo de Eugenio Mello — a sympathia de Alvaro Coimbra — o nariz do Visconde — os namoriscos do Oriente e as palhaçadas do Jayme.

Confiadas na vossa immensa bondade, esperamos, sr. redactor, que não deixará de publicar esta. Si não nos attender licaremos zangadas, não com *A Cigarra*, mas com o seu director.

Admiradoras do — Cordão de Ouro.

Na Casa Branca

• Já tenho enviado á redacção diversas listas para serem publicadas, mas o sr., um tanto máusinho, não me attende. Porque? O portuguez é pessimo, não é assim? Mas já lhe pedi muitas vezes para corrigil-o. Faz-me este favorzinho?

Espero, pois, vêr entre as listas publicadas no proximo numero d' *A Cigarra*, a que ahí vae. Agradecida fica a amiguinha e admiradora Bonêca.

Na Casa Branca, ás tres e meia da tarde, sabbado, consegui vêr: Zoé, com um lindo vestido azul, em animada palestra com o Carlito Nielsen — Nêñ, triste, com o olhar inundado de lagrimas. Porque? Consequencias do Carnaval? — Conceição Aymbère, ostentando um lindo anel de professora e narrando as suas travessuras escolares — Leonor Sadocco, tão risonha e alegre, que até seus lindos olhos pareciam rir. Que seria? — Diva Chaves, indagando si de facto o seu ultimo retratinho publicado na *Cigarra* não estava muito bom — Ninete Ramos, com uma encantadora "toilette", côr de rosa, attrahindo, com a deslumbante belleza, a attenção de todos — Maria

Luiza Americano, com saudades do chá offerecido pela "Cigarra", — Alice Americano, a olhar constantemente para o espelho — Dr. Olavo de Castilho, sem deixar de fixar o olhar um segundo, numa senhorita que lhe ficava á esquerda. Estava despertando commentarios!... — Toto, a contar mil grandezas e farofas — Edgard Camargo, tomando sorvete com a mão. Que gulodice, santo Deus! — Tito Pacheco, desenhando na mesinha de marmore a rua Dr. Abranches — Geraldo Galvão, pedindo ao proprietario que reduza os preços — Dr. Mello Nogueira, afflicto, á espera que certa senhorita entrasse — Ayrosa Filho, fazendo "vacca", para o curso de sabbado de Alleluia! — Caropreso, promettendo desistir da terrivel mania de namorar todas as moças — Pedro Bicudo, satisfeitissimo, a contar a dois amigos a sua ultima conquista. Eu ouvi, moço! E tem razão de ficar alegre e orgulhoso. Ella é linda!

Para ser completo

• Constante e assidua leitora dessa interessante e apreciadissima revista, pede a V. S. o obsequio de publicação destas linhas.

Qualidades para que um rapaz possa ser completo. Possuir: A actividade de Oscar Cunha — A graça de Edgard do Nascimento — O espirito de Villaboim — O chic de Benjamin Monteiro — A delicadeza de Cyro de F. Valle — A modestia do Julinho Mesquita — A philosophia do Chiquinho Mesquita — A coragem de Edú — O talento de Ricardo Gonçalves.

Agradecida subscrevo-me — B. C. C.

Impressões de Myosotis

• Uma mimosa formiguinha que fez o Corso e percorreu o Centro nas azas da *Cigarra* notou o seguinte: A pose de Zalina — o entusiasmo das Cardoso de Mello — Marion foi a *Cigarra* mais linda — a falta de entusiasmo de Nizia — os cabellos de Aurora Oliveira — a tristeza de Mlle. Bressane — Adelaide pensando em "Santo Antonio", — as Carvalho no amarellão — a graça das Americanas — a alegria de Mlle. Jacy Barros — a cantoria das Mexicanas — a belle-

za das Cigarras ao natural — os gritos de Yayá Livramento — o flirt Alzira versus L. — o nervoso do Prof. Bellardi — a voz de rouxinol do J. Tenori — a graça das Amaraes Campos — o desaparecimento de Cleonice — as afflicções de Myrthes — o penteado de Mlle. Cánovas — as risadas de Milles. Escobar Bueno — as bellezas do "Zeppelin", — as Paula Lima vestidas a Satan — Leonor Sadocco lembrando-se do premio que ganhou — o "noir", de Mlle. Teixeira Pinto — o ar "mignon", das Mattoz — o ar meigo de Aracy Godoy — a brancura de Beatriz e Dallila — Evangelina, chorando na janella do Internacio-nal — a zanga de Esther.

Mando-lhe um puding e uns bolinhos. A maior amiga d' *A Cigarra* — Myosotis.

O que vi no Corso

• Confiada na benevolencia da apreciada *Cigarra*, venho rogar a publicação, nas suas columnas, de algumas impressões do Corso, durante os dias de Carnaval:

Maria Amelia, ao encontrar com as suas amiguinhas, resumia a sua manifestação em um prolongado oh! oh!...; Fonseca Rodrigues, encantadora em suas phantasias; Noeinia Malta, com medo que o automovel rebentasse; Ferreira da Rosa, improvisaram uma phantasia para o segundo dia devido á chuva do primeiro; as Freire, gentis em suas phantasias de Jogo de Damas; Maria Candida Rodrigues, afrontando a tempestado no seu elegante impermeavel e temendo que o "Zeppelin", se precipitasse das alturas; Melles, Cardoso e Leonil chorando o naufragio da Gondola; Melles, D. N. tesoureando os rapazes conhecidos; Milles, Valle, empenhadas em uma batalha de serpentinas; Ninette, um tanto triste, mas sempre brilhando como uma estrella; Dulce Vanorden, mandando o "chauffeur", quebrar a tol-da do automovel; Carmita Mendes Gonçalves, radiante com o successo do balão; Amelinha Ferreira, des-preoccupada por estar viajando em nuvens côr de rosa; Milles, Rocha Mello, atacando com violencia os seus amiguinhos; o automovel n.º 500 florido de esoirotuosos "pierrrots", que julgaram que ninguem os conhecia; Melles, Moraes Pinto, gentis e alegres; Cyro de Freitas Valle, em familia; Paulo Pinto, perdido entre



Para ser chic

• Para que uma senhorita possa ser chic, deve possuir: de Adalgisa Teixeira, os olhos e os lábios—de Antonietta Cardoso, o nariz—de Edith Prado Barros, o pescoço—de Martha Netto, o cabelo—de Beatriz Livramento, os braços—de Alba Sapia, as mãos—de Amelia Dianna, o corpo—de Iracema de Oliveira, os pés—e, para rematar, d' *A Cigarra* a boa leitura!!!

Da constante leitora e já amiguinha — *Aibé*.

•

Observações de Clara

• Seria muito grata se V. S. publicasse na sua apreciada revista as seguintes observações: Guião, muito chic, elegante, mas... gabola—A. Ciniello, gosta muito de olhos seductores—A. Vallim, com saudades de... quem? — Nelson de Oliveira, com o coração magoado, suspira pela sua querida... — O. C. com idéas de ser banqueiro... de bicho—Paula Filho, sempre tic-toc — Silvio Polati, alto como um coqueiro — Waldemar de Castro (vulgo Chico), um excelente bohemio.

Esperando ser attendida, muito grata lhe fica a amiguinha—*Clara*.

••

Cartas de Lili e Lólo

• Tendo seguido e apreciado as diversas listas d' *A Cigarra*, sobre rapazes e moças dos diversos bairros da capital, venho pedir-lhe a publicação desta.

Antonio Catta Preta, muito requetado; Geraldo, muito confiado; Horacio, afinado; Nelson Carvalho, ferrivel; dr. Mario Cerqueira Leite, voluvel; Elias de Castro, prosa; M. Marcondes, pintado; Mario Egydio, guarda-ronda da Alameda Glette; A. de Moraes Salles apreciador das Candinhas; Domício, á procura de L. no Largo C. de Jesus; Decio, num flirt com Nadyr; Sylvio, gabola; Carlos Pentecado assíduo frequentador do Minerva (porque será?); Romeu Ferraz, examinando os postes da rua Caio Prado; Waldemar, apreciador das bellas italianas; Carlos O' Leary, sympathico com o seupince-nez; Oswaldo Cardoso Franco, engraçadinho; Horacio de Andrade, boniti-

nho; e o Loló Franco, namorado de primeira ordem.

Violetta di Lorenzze, entusiasmada pelo Carnaval; C. Oliveira, corada; Santinha, ciumenta; Leonina, desconfiada; Dulce num flirt com o E. C.; Dulce, apaixonada por Totico; Candinha, implicando-se solemnemente com as barretadas de S. B.; Odette, com voz de trovão; Dulce Amaral muito bonitinha; Maria Ignez a noiva "mignon"; Odila não liga a ninguem (porque será?); Isaura Assumpção, boazinha; e a Cacilda Levy, engraçadinha.

Muito lhe agradecemos si publicar esta lista na proxima revista.

Suas leitoras assíduas — *Lili e Loló*.

••

No Largo da Sé

• Folgarei immensamente si publicares no recanto de uma de tuas paginas, esta pequena nota que tive occasião de tomar no largo da Sé, quando esperava o bonde. Vi, ha poucos passos de distancia, um grupo de gentis senhoritas, alumnas da Escola de Commercio e observei:

Germinal Sapia, bonitinha; Antonietta, triumphante por ter conquistado completamente o coração de J. A.; Carmen, com um ar tão tristonho... (que é isso moça! tão nova e com estes ares romanticos!); Nidia, perguntando a G. si está mal com elle; Adalgisa, falando tão apaixonadamente que as colleguinhas a ouviam extasiadas.

Cigarrinha do meu coração, si jogares esta lista na cesta, licarei eternamente zangadinho contigo, ouviste?

Beijando-te, minha querida Cigarrinha, sou a tua ardente admiradora — *Crysanthema*.

••

Carta de Indayatuba

• Pedimos-lhe o especial obsequio de publicar as seguintes impressões sobre rapazes e senhoritas desta prospera cidade.

Senhoritas: Sarah encantadoramente bella; Adelaide verdadeira teia; Iracema M. de irresistivel sympathia; Elvira esperançosa; Alzira apaixonada; Sylvia mignon; Helena meiga com as collegas; Iracema Costa coraçãozinho de anjo; Maria José Campos, distincta professora; Mimi, bella morena; Leonor, pequeni-

na; Iracema Pinto, dançarina; Nêê dedicada; Cóta, alta; Ciertrudes, gorduchinha; Almira, sempre engraçadinha; Irene, caseira; Sinhasinha, retrahida, pensativa e triste.

Rapazes: Lili, muito apaixonado; José F. Souza, trovador; Zico, fazendeiro namorado; Lulú, anda saudoso de Santos; Lito, dançarino e espirituoso; Zizi, serio e apaixonado por quem? Synesio, sisudo; Jayme L., conquistador; José Fermiano, celibatario; Claudimiro, levado, porém bomzinho; Jayme Pires, esperançoso de se casar com a...; Ermantino, receioso de que a namorada descubra suas aventuras.

Desde já agradecem as assíduas leitoras da linda "Cigarra" — *Zázé e Zézé*.

••

Escola de Pharmacia e Odontologia

• Não podendo deixar de ler a querida "Cigarra" quinzenalmente, notei que até hoje as alumnas e alumnos desta Escola haviam sido esquecidos. Sabendo, porém, da grande bondade do redactor dessa bella revista, tomo a liberdade de lhe pedir para publicar no proximo numero a seguinte lista:

Moças: boazinha, Anna Coutinho—sympathica, Maria Augusta—magrinha, Norma—elegante, Coralina do Nascimento—attrahente, Helena Ferreira—bonitinha Theolides Coutinho—prosa, Fortunata P.—graciosa, Mercedes Belfort—levada, Hermenegilda—alta, Bianca Herminio—a menos crescida, Augusta—quem pouco estuda, Leonor—santinha, Guiomar Rosa.

Rapazes: estudioso, Venancio Machado—orgulhoso, Guido Moreira (porque será?)-attencioso, Alcibiades Ribeiro—engraçadinho, Alfredo Minervino—comprido, José Esbaile—chaleirista, Campos (com certeza para não ser bombeado! ah! ah! ah!)-falador, José Paula Santos—preguiçoso, Guilherme Mursa—bomzinho, Antonio P. de Rezende—sympathico, José H. de Souza—delicado, Arthur Paulino—"urucubaca, Ja como—intelligente, Archimedes Guirland—feio, João Meira—esquisito, Edmundo Loyolla—bôbo.. para que dizer quem é? —gorduchinho, Linneu Prestes.

Não querendo abusar da sua bondade, termino, esperando ser attendida. Tem a boa "Cigarra", uma amiguinha ás ordens e assídua leitora — *Zázé*.

oisas esquecidas

•Lendo o ultimo numero da "Cigarra", notei que se esqueceram: da paixão do P. A. de S. L.; o novo palacete do Joaquim Leite; a sinceridade do Queridinho; a gracinha do João de Souza Lima; o gorduchinho Aratangy; o novo emprego do Agnello; a exagerada cabeça do Helvetio; o fraque do Acazio; a alegria de certos normalistas; o pescoço do Chiquinho Maranhão; a bella cabellera do Waldemar T. de Carvalho; a sympathia do Isaltino Oliveira Coutinho; a dentadura do Castro.

Immensamente grata ficará a constante leitora — *Astic*.

Ainda o Carnaval

•Ca estou de novo, meu caro sr. redactor, a contar o que vi na terça-feira gorda. Vi Antonietta gentil como nunca; Alice C. muito triste na Avenida; Argentina muito satisfeita; . . . Milles. M Barros phantásidas de cow-boy; Mariquita fazendo frente a meio mundo com um lança-perfume de 30 grms.; Mlle. Lydia muito risonha sustentando uma formidável batalha com tres rapazes; Milles. S. Castro muito satisfeitas; Julinha procurando o . . . vidro de "Jicky"; Rosalina muito perfumada; Notei a disposição do Dr. Julio C; a pericia do Flavio Silveira em jogar serpentinas a um certo auto; Schubert "avec sa. . ."; Os Viannas brincando em "familia"; o arrojo do Alves Gomes; a pose do B. Britto; o "arame" que o Albano Torres tinha destinado ao Carnaval; R. Trindade todo supimpa; Edison dançando o "Mineiro paio"; J. Carneiro circumspecto.

Desde já me confesso agradecida, e com um pedacinho do meu coração envio a V. S. as saudades da leitora e amiga — *Dina*.

Reportagem de Cordelia

•Como as minhas amiguinhas, resolvi enviar uma cartinha á sympathica "Cigarra".

Passando hontem pelo triangulo, ouvi: o Souza Lima participar a um amigo que está noivo; o Cincinnati Reichert convidar o Roberto Lara para fundar com elle uma Mu-

tua Dotal; o Camara Leal dizer que aprecia a rua de S. Antonio; o dr. A. F. dizer que é pena ser tão salvo; um desconhecido commentar o entusiasmo do dr. Hostilio num baile da rua 13 de Maio; o Caropreso dizer qua não perde a missa das 10 horas em S. Francisco; o dr. Alberto Cintra dizer que vai adquirir uma Cruz; e o dr. Moreira da Silva dizer que se divertiu neste Carnaval.

Agora, si o sr. me der o prazer de publicar esta cartinha, prometto-lhe ficar muito reconhecida.

A constante leitora — *Cordelia*.

Frequentadores do Hif-Life

•Peço-lhe a gentileza de publicar esta lista no proximo numero da querida "Cigarra". Si o senhor não a publicar, zangar-me-ei consigo, não comprarei mais a "Cigarra", e não ficarei no seu carro no Carnaval de 1917. Faça-me este favorzinho, sim? Da amiguinha e leitora d'A "Cigarra" *Santinha*. — Milles. Durão, graciosas; Milles. Aguiar, engraçadinhas; Mlle. Sara A. Sampaio, alegre; Mlle. Palmyra, tagarella; Mlle. Rachel Sampaio, chic; Mlle. Elisa, bonequinha; Mlle. Cybelle de Barros, saudosa; Mlle. Rosinha, levadinha; Mlle. Elvira Zagatti, bonitinha; Mlle. Rosinha Zagatti, tetêia; Mlle. Guilhermina, descrente; Milles. Amaral Pinto, bondosas; Milles. Saraiva, sportivas; Mlle. Maria Pereira de Queiroz, linda.

Conselhos aos rapazes

Raul Veiga de Barros, deve ser menos acanhado; Sebastião Duarte de Silveira, amar sinceramente aquella loirinha; Alcibiades Ribeiro, frequentar assiduamente o Hippodromo; Paulo Santos Filho, ser menos sonhador; João Guimarães, não deve ser tão voluvel; Salvio Azevedo, declare a quem ama; Godofredo Guimarães, brincar menos; Alvaro de Camargo, fazer o rôl das namoradas que tem tido; Edward Carmillo, não se declarar tão depressa; Isaías Ferreira, corresponder a quem o ama em segredo; Propercio da Silveira, ser sempre o querido da E. . . ; Vicente Zagatti, seja sempre chic para ser querido; Lopes, não se gabar tanto; Ovidio de Souza, corresponder logo. — *Leitora assídua*.

Para ser encantadora . . .

•Segundo a minha opinião, uma moça, para ser encantadora, deve ter: — os olhos de Izabel Veiga — a pelle de Zita Arantes — os dentes de Sinhá Vasconcellos, a graça de Leonor Sadocco — chic de Consuelo Lobo — as mãosinhas de Guiomar Fleury — a sympathia de Eliza Cunha — o sorriso de Maria de Lourdes Nogueira — os pésinhos de Eugénia Carvalho e a neiguiçe de Carmen Suplicy.

Agradecendo desde já a publicação desta, subscrevo-me. — Da amiguinha sincera — *Edelweis*.

O que diz Fifina.

•Adoro a sua revista, sou assidua leitora e não posso deixar de colaborar nella, visto a loucura que por ella tenho.

Envio-lhe hoje mesmo uma lista e teria immenso, immensissimo prazer em vel-a publicada: Para um rapaz ser perfeito deve ter — a estatura de Cassio Vidigal — a belleza de Paulo Trussardi — o andar de Mario Aquino — os olhos de Arthur . . . — os dentes de José Alvim — a intelligencia de Luiz Branco — o espirito de Rolim da Rosa — a sinceridade de Heitor Campos e . . . por fim, a fortuna do Maneco Lacerda.

Esperando anciosa a publicação desta pequena lista, sou a leitora mutissimo apaixonada. — *Fifina*.

Notas de Lucy.

•A sua constante leitora Lucy roga-lhe o grande favor de publicar no proximo numero d'A "Cigarra", a seguinte lista:

Conceição Cardoso, ufana de suas victorias; Sarita Cunha, impenetravel; Lucinda Cintra, mysteriosa; Eucarina Simões, intelligente; Carmen, orgulhosa; Finoca Natividade, tristonha; Izabel, victima dos temporaes amorosos; Olga Norris, graciosas; Zuleika Oliveira, trabalhando com afinco; Laura, luctando com as rivaes; Alda, alcançando novos successos; Alzira, louquinha por bailes; Elena, representante do "Je sais tout"; Zuleika Nunes, risonha; Zezé Taveiros, bella; Dulce Carneiro, alegre; Immaculada Mendes, satisfeitissima.

Muitissimo agradecida lhe será, pelo obsequio, a sincera amiguinha — *Lucy*.

Orvalho da Belleza



O ideal para a pelle

A' venda na

CASA LEBRE e PHARMACIA CASTOR

O
MELHOR
REMEDIO
CONTRA
o
CALLOS
E'
O



NOTA — Todo calçado de nosso fabrico, leva a palavra "VILLAÇA", em manuscrito, conforme o fac-simile acima

DEPOSITO NO TRIANGULO

6-A, Rua Direita, 6-A — Telephone, 2.055 — S. Paulo

**ESCOLA
de ELECTRICIDADE
de Nova York.**
(Est. 1895)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se começar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço: Director da New York ELECTRICAL School.

39-41 West 17 th. Street New York City — U. S. A.

Phenolina GROSSMANN

Marca registrada

O melhor desinfectante - Succedaneo da CREOLINA

PREPARADO NACIONAL. Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornece-se tambem para o Interior. Preço modico, ao alcance de todos.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS //

Pharmacia Samaritana

Rua General Osorio, 73 - Teleph., 4383



Num leilão de prendas

• Peço o obsequio de publicar esta lista no proximo numero d' *A Cigarra*.

Em um leilão a que assisti, comprei o seguinte: O frack do Antonio Fonseca Rosas; a linda barba do Mello Nogueira; o bigodinho do Lacerda Franco; o chapéu e o terno escuro do Francisco de Otero; a bengalinha do Oswaldo C. Franco; a capa de horraça do Moacyr Cintra; as costelhetas do Assis Faria.

Deveriam ainda ser postos em leilão, para que eu os adquirisse: o escotismo do Roberto Caiuby; o andar de moça do Alberto Aleixo; o laço da gravata de Carlos de Castro; os livros de inglez do Mario Azevedo; o terno kaki do Octavio Lefèvre; e o automovel dos Bororós.

Assigno-me — *Linda*.

:

O baile do "Rose Club."

• Seguindo o exemplo das minhas colleguinhas, venho hoje enviar-vos esta cartinha sobre o baile carnavalesco do "Rose Club.", no Conservatorio.

Prestei bastante attenção a tudo para endereçar-vos esta, pois creio que terei bom exito na minha estrêa nessa revista.

Notei que: o Guimarães, muito chic, não dançava sinão com Magdalena — o Nielsen estava lindo, mas pretencioso — o Horacio Macedo estava muito sério (então que é isso, Horacio, está mudando de idéas?) — o Lino Mello sahio fóra do sério neste Carnaval — um pierrotzinho rose, não firava os olhos de uma gentil florista (mais um fascinado pelo terno olhar da Senhorita?) — o Igua-temy suspirando por uma... rosa — o Raul exagerando muito o tango.

Notei tambem que: Leonor Sadoeco estava simplesmente linda — Bellinha Bueno singela — Myrthes não dançou bem, devido á faixa — Risoleta, como sempre, cercada de admiradores — A. M. de S., suspirando por um dominó preto — Conceição estava ansiosa pela chegada de alguém... (e "elle", chegou?) — a Trindade C. de Mello estava muito risonha e... noto que o sr. redactor já está cansado de tanta injeção.

Pedindo mil desculpas, envio á *Cigarra* sinceros parabens pelo bom exito que obteve no Corso.

A sempre amiguinha — *Pierrette*.

Senhoritas de Elias Fausto

Peço encarecidamente a fineza de publicar a minha opinião sobre as moças de Elias Fausto, o mais breve possível: Dansarina, Elvira Leite — distincta, Maria de Oliveira Moraes — faceira, Hermantina de Lima — corada, Amelia Lisoni — bôasinha, Hermantina Leite — religiosa, Maria Villa — teteia, Joanna de Lima — sincera, Mariquinha Dainese — querida, Lydia Patelli — bonita, Sinhá — elegante, Anezia O. Moraes — risonha, Elvira Maffei — graciosa, Nathalia Villa — meiga, Aurora Collaso — pilherica, Maria Pires.

Desde já agradecem as amiguinhas: *Nina e Rosa*.

:

Moças de Corumbatahy

• Peço-vos a fineza de publicar minhas impressões sobre as moças aqui de Corumbatahy.

Eil-as: Amanda Lobbe, gordinha — Ercilia Basile, graciosa — Gabriella Penna, sempre saudosa do "Norte" — Luizinha, apaixonada — Thezinzinha, voluvel — Gloria, ciumenta — Laura Penna, constante — Nair Costa, tristonha — Haydée Costa, retrahida — Zezica Penna, insinuante — Ella Tinn, garbosa — Leonor Chiossi, risonha — Albina Zülzke, boazinha — Antonietta Venturoli, gentil — Assumpta Casella, sympathica — Mariquita Venturoli, desembaraçada. *Cest fini*.

Muito grata vos fica pela publicação destas linhas a leitora assdua — *Loli*.

:

Passeio aos Campos Elyseos

• Em um passeio que fiz pelas principaes ruas do bairro dos Campos Elyseos, tive occasião de notar diversas cousas, entre as quaes as as que ahí vão.

Hebe Leujeune, muito risonha — Calita, elegante, mas orgulhosa — Guiomar, lembrando-se das noites do Internacional — Dulce, com saudades das noites passadas em vesperas do Carnaval, no largo Coração de Jesus — Esther Correa, lastimando-se por ser o Carnaval tão curto — Zita, cercada de admiradores — As Ladeiras, muito chics.

Lazaro Camargo, muito triste, pensando na crise — Bahia, ha muito que não apparece. (Será que se en-

crencou?) — Gomes Santos, jurando que não vae mais ao "Colyseu", — Carlos Ferreira, brigando com o barbeiro — José e Nelson, estão em evidencia: um é "Doce", o outro é "Rei". (entenderam?) — Moraes Junior, guarda nocturno da Alameda Glette — Jorge Teixeira, amando uma pintinha... — Felicio, querendo ser o Maciste do bairro.

Pela publicação desta, ficará muito grata a constante leitora — *Violeta*.

:

Impressões do Braz

• Esperamos com anciedade que nos faça o obsequio de publicar a seguinte lista das moças e rapazes que vimos em nossa bella Avenida Rangel Pestana.

Lydia Barsotti sempre gentil — Lavinia Barretto ainda assustada com o magnesio da machina photographica d' *A Cigarra*, no dia da festa no Colombo — M. C. M. não conseguindo soffrear a violenta paixão que lhe inspirou o distincto joven J. S. G. — As Neretti voltando com fome do Corso da Avenida Paulista — Laura meditando em cousa nenhuma — Horminda Pereira, muito boasinha — Marinette, o espelho da constancia — Cecilia e Rosa fazendo a Avenida — Noemia Valente, sempre delicada — Delphina Lopes, assustando os rapazes com a luz fortissima de seus olhos — Lucinda Castro, muito retrahida — Brazilina, a bella cigana, em lucta renhida de confetfis com o... Adalgiza Mathéos, altiva em sua phantasia — Dolores e Eurydice dando uma voltinha pelo seu antigo bairro — Guiomar Gonçalves, a rainha da dança.

Eis agora os rapazes: Romeu Chaves, com o chapéu tapando os seus bellos olhos negros — Sutherland, tão alto, arranjando uma pequena "mignon", — Paulo Marcello, muito engraçadinho no seu "Pierrot", amarello — Malbano Rodrigues, quasi foi pelos ares á procura de S. Pedro — João Pereira, precisa emagrecer — Laudérico e Sandreschi, muito ingratos — Graziano ainda não se resolveu a tirar a pinta preta — Waldomiro muito triste... mas de flor na lapella.

Acceite os eomprimentos das suas amiguinhas — *Loly e Lalá*.

“A CIGARRA,,

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA
publica sempre
edições coloridas e
excellente collaboração
em prosa e verso, inédita e
especial, de alguns de nossos
melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com me-
nos de 52 paginas. Tem reportagem photo-
graphica especial e occupa-se de todos os factos
de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo
e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

**A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa
na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.**

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem,
circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por
isso, extraordinarias vantagens para annuncios e
reclames que visem especialmente esta Capital,
todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas,
onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina pro-
pria, installada propositalmente
para o seu aprimorado con-
feccionamento, á RUA
DA CONSOLA-
ÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrasado 1\$000